

ANO XIII
1959
4503
PREÇO \$80

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
8.ª feira
19
Abril

Director: FRANCISCO D'AVANHA LEÃO

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Ságuas, 67 — Telefones: 29201/2/3 — Telexgramas: «Popular»

O PRESIDENTE CAFÉ FILHO PARTE HOJE DO RIO DE JANEIRO RUMO A CASABLANCA PARA A SUA VISITA A PORTUGAL

Para a sua visita oficial ao nosso País, o Presidente da República Brasileira, o Sr. Café Filho, parte hoje, às 21 horas (T. M. G.), no Aeroporto Santos Dumont, do Rio de Janeiro, num avião especial da «Panair» que o transportará a Casablanca, onde o sr. João Café Filho virá para Lisboa, na sexta-feira, a bordo do cruzador «Almirante Tamandaré».

A RÚSSIA PROPÕE UMA CONFERÊNCIA QUADRIpartida SOBRE O TRATADO

AUSTRÍACO

MOSCOW, 19 — Molotov entregou hoje aos Embaixadores dos Estados Unidos, França e Grã-Bretanha, uma nota que trata do problema austriaco, em geral, insistindo novamente na importância.



Os cabeleiros de Paris, aproveitando a «Semana do Cal-lo-Curto» elegeram a sua «miss ajudante». Eis a jovem escolhida, com a «leitura» de honras que lhe ofereceram, como símbolo das suas funções.

CARTA DO RIO DE JANEIRO BELEZA E PICOLÉ NAS PRAIAS DA CIDADE MARAVILHOSA

POR
MORAIS CABRAL
Correspondente do «Diário Popular» no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO — Abril — A falta circunstancial desta capital viver em constante «clima-té» com o Oceano suscitou nos seus três milhões de habitantes um hábito que se transformou num rito. Esse hábito, esse rito infatigavelmente observado, é o do banho de

especial da «Panair» que o transportará a Casablanca, onde o sr. João Café Filho virá para Lisboa, na sexta-feira, a bordo do cruzador «Almirante Tamandaré».

Da comitiva do ilustre visitante, fazem parte, além do Embaixador de Portugal no Rio, o Ministro das Relações Exteriores do Brasil, sr. dr. Raul Fernandes — que, como noticiamos, chegará a Lisboa na quinta-feira; o Ministro da Marinha, vice-almirante Amorim do Vale, e outras altas individualidades civis e militares.

A parada militar no Terreiro do Paço será uma das mais espetaculares manifestações em honra do Chefe do Estado do Brasil.

Entretanto, na nossa capital ultimam-se os preparativos para a im-

(Continua na 16.ª página)

O PETRÓLEO JORROU EM ANGOLA E LOGO OS OPTIMISTAS ACORRERAM AOS ESCRITÓRIOS DA MISSÃO DE PESQUISAS À PROCURA DE BONS EMPREGOS...

LUANDA, 19 (Do nosso correspondente) — Logo que, através da Imprensa e da Rádio, foi divulgada a sensacional notícia do aparecimento de petróleo, a cerca de 35 quilómetros da capital da província, acorreram aos escritórios da Petrofina (Missão de Pesquisas solicitando colocações para as mais variadas especialidades ligadas à prospecção e exploração do precioso líquido.

Iniciou-se, assim, uma verdadeira corrida para o petróleo, mas, como é natural, muitas esperanças se foram desiludidas, pois a Petrofina não é uma empresa improvisada e tem essencialmente preenchidos os seus quadros de pessoal técnico e burocrático.

Parece ser assim de evitar um exagerado optimismo, quanto a um precipitado incremento de emissão para Angola de indivíduos que, pensando encontrar na nossa província dias melhores, acorriam por encontrar dificuldades por falta de colocação na exploração em perspectiva.

Convocados para uma reunião nos escritórios da Petrofina, os representantes da Imprensa, das agências telegráficas e da Rádio, em Luanda, foram informados pelo director daquela organização, sr. eng. George Brognon que, na noite de 12 para 13 do corrente, o poço denominado «Silva Carvalho N.º 2» produziu, numa hora, duas toneladas de petróleo puro, de boa qualidade, com uma densidade de 0,83 correspondente.

(Continua na 11.ª pág.)

VER NA 10.ª PAGINA AVENTURAS DE RUFINO



A charanga de Caçadores 5 desfilando esta manhã

A «LIBERTAÇÃO» DA ÍNDIA PORTUGUESA... TRÊS ALGOZES TREINADOS NA UNIÃO INDIANA SUJEITAM A TERRÍVEIS MAUS TRATOS OS INDIVÍDUOS QUE PASSAM A FRONTEIRA DE DAMÃO

(Do nosso correspondente Higinio Cunha)

DAMÃO, 19 — Em toda a parte do Mundo se verificam violações de fronteiras por parte de contrabandistas. Nesta fronteira, essas violações têm-se dado também, não apenas por parte dos contrabandistas, mas, na maioria das vezes, por indivíduos que procuram trabalho ou pretendem visitar pessoas de família que vivem na Índia Indiana.

Se se dá o caso de esses homens serem presos, os polícias indianos sujeitam-nos a maus tratos — piores ainda que na Alemanha nazí, fazendo lembrar os tempos medievais em que não havia respeito pela pessoa humana e os homens eram tratados como selvagens.

(Continuação da 14.ª página)

QUATRO ESTUDANTES MORTOS NUM INCÊNDIO

TOURS, 19 — Quatro colegas ingleses morreram asfixiados num incêndio que destruiu, a noite passada, um hotel em Tours. Faziam parte de um campo de estudantes britânicos que tinha vindo a França passar as férias da Páscoa. (F. P.)

OS HOMENS QUE TÊM O MUNDO NAS MÃOS — 22 UM ENORME CACTO PLANTADO DIANTE DE BILL ALLEN LEMBRA-LHE OS ESPINHOS DA SUA MISSÃO COMO DIRIGENTE DA MAIOR FÁBRICA DE AVIÕES DOS ESTADOS-UNIDOS

POR
GÉRARD FRESTE

No último «baile dos principiantes» do hotel Waldorf Astoria, em Nova Iorque, poderia ver-se um homem, de cabelos grisalhos, rosto corado, sobranceiras negras de aze-

com sua filha, Dorothy, ainda com o seu vestido branco vaporoso, e voltou à base, em Seattle (Washington).

Logo que ali chegou, debruçou-se à frente serena, a face barbeada.

(Continua na 11.ª pág.)

«DIÁRIO POPULAR»

A «Gazeta dos Caminhos de Ferro» teve a amabilidade de transcrever o «Memorial» do Director do «Diário Popular», sobre a figura e a personalidade do brilhante jornalista Fernando de Sousa, cujo centenário passa no próximo dia 30 de Maio. Também o «Diário de Notícias» e o «Jornal da Madeira», ambos do Funchal, transcreveram, em telegrama da «Lusitânia», passagens do nosso editorial «Portugal no Mundo».

Igualmente o semanário «O Semáforo» reproduziu a nota do Director do «Diário Popular», que se teciam judiciosos comentários sobre melhoramentos regionais, a propósito do artigo publicado nestas colunas, da autoria do nosso prezado colaborador Gustavo de Matos Sequeira.



Bill Allen

HÁ QUASE UM MÊS QUE DESAPARECEU A PEQUENA NATALINA

Completam-se no próximo sábado 30 dias sobre o desaparecimento da pequena Natalina, que tinha nascido ocasião somente 25 dias de nascida e que uma desconhecida roubou à sua mãe, depois de a ter atrelado à porta do cemitério do Alto de S. João. Fizeram-se numerosas diligências, mas, infelizmente, tudo está agora em espera.

DEPOIS DAS NOVE

EM 2 SÉSSOES

A's 20,45 e 23 h.

EXITO RETORNANTE

DA GRANDE

REVISTA POPULAR

«De bota abaixo!»

com

HERMINIA SILVA

ALVARO PEREIRA - LEONIA MENDES e RAUL SOLNADO

A' frente de um grande elenco

(Espectáculo para adultos)

MONU
MENTAL

A's 21 e 45

AMALIA - ASSIS

na obra consagrada

de JULIO DANTAS

«A SEVERA»

com

SANTOS CARVALHO

SARA VALE, ARMANDO CORTEZ, MARIO PEREIRA, SUZANA PRADO, ABILIO HERLANDER, CARLOS JOSE TEIXEIRA, PAULO RENATO e MADALENA

(Para adultos)

Empresa VASCO MORGADO
Subsidiada pelo FUNDO DE TEATROSAO
LUIZ

A's 21 e 30

«CARROCEL

NAPOLITANO»

com

Sofia Loren, Nadia Gray, Maria Fiore, Folco Lulli, Paolo Stoppa, os bailarinos Yvette Chavre e Antonio, o Grande «Ballet» de Cuevas, as vozes de Gli e Tagliabue

(Maiores de 13 anos)

CAPITULO

A's 15,30 e 21,30

Um filme espectacular

que tem por condão o

mistério Himalaia

«O DIAMANTE

AZUL»

(CORONDO)

com Fernando Lamas e Arlene Dahl

(13 anos)

VOLTELA

A's 15, 18,15 e 21,30

O SUPREMO EXITO

DO CINEMASCOPE

«EGIPCIO»

em technicolor

com Edmund Purdon, Jean Simmons, Victor Mature e milhares de figurantes

No programa: O maravilhoso doc. col. em cinemascopo TORNEIO DAS ROSAS

(Para 13 anos)

MONU
MENTAL

HOJE, A's 21 e 30

ESTREIA

Um grandioso filme de

resonancia mundial!

«A GUERRA

DE DEUS»

com Claude Laydu, Francisco Rabal e Marco D'Amico

A história de uma adela de mineiros

endurecidos pelas paixões

(13 anos)

CONDES

A's 21 e 30

A melhor comédia

do ano

«PRESO

POR UM FIO»

RIR-RIR-RIR-RIR

com Noel-Noel, Suzi Delaire e Bocanvil

(Para maiores de 18 anos)

IMPERIO

A's 21 e 30

JUDY GARLAND

cantando e represen-

tando melhor que nunca

e JAMES MASON

no grande filme em

Cinemascopo

«ASSIM NASCE UMA ESTRELA»

(A STAR IS BORN)

(Adultos)

EDEN

A's 15,30, 18,30 e 21,30

A EXCEPCIONAL

COMEDIA

«JULIETA»

com

DANY ROBIN e JEAN MARAIS

Os episódios de uma luta que só as

mulheres conhecem: «Como se afasta

uma rival e se conquista um marido»

(Para 18 anos)

REX

A's 15 e 18 e 21 e 15

Scaramouche e Nas

redes do amor

(Maiores de 13 anos)

AS ESTREIAS
DE ONTEM

TIVOLI e POLI-

TEAMA — «O

Egipcio» — So-

bre os inesgotáveis recursos mate-

riais e as surpreendentes possibili-

dades técnicas e pre-bíblicas de

maravilhosos e pujantes efeitos es-

pectaculares, tendentes a domina-

rem e a subjugarem as plateias com

a mais extraordinária e espantosa e mais

ou menos rigorosa das épocas, am-

bientes e figuras que se perdem na

poeira dos tempos.

E assim se chegou a «O Egipcio»...

Não diremos que seja difícil vir a

superdilo. (Que nos dará, depois

disto, o cinemascopo, ou que nos

maravilhas de técnica estarão ainda

reservadas à arte das imagens?...).

Mas a verdade é que para esta pro-

dução de Darryl Zanuck, do ponto

de vista estritamente espectacular,

seria preciso esgotar os adjetivos,

e nós reaceamos cair no lugar co-

mum. Em cinema nunca se terá

feito melhor. Durante duas horas e

um quarto de projecção, o filme es-

magua-nos, — dir-se-á que nos sufo-

cam aquela opulência prodigiosa de

cenários maravilhosos de carpintaria

e de cor, aquelas legiões imensas,

aquele amálgama de massas huma-

nas, aqueles ambientes requintados

e de luxo fulgurante — toda uma

teoria de imagens sumptuosas, ricas

e envolventes, de uma grandeza sem

par, em que se dilui a história de

um egipcio e se esbate em contornos

mal definidos todo o seu drama in-

terior.

Porque é á volta da figura de um

egipcio qualquer, lançado ainda de

berço da murgens do Nilo e se faz

médico, que o conflito se desenvolve,

evocando ao mesmo tempo o velho

Egipcio, e os dramas e as paixões,

os ódios, as traições, e as grande-

zas e misérias de uma civilização

milénaria, para culminar na afirma-

ção de um Deus unico e indelével,

que diria á Humanidade, treze sé-

culos mais tarde, a palavra verda-

deira.

Esta história fez o consagrado

realizador Michael Curtiz um filme,

sem dúvida, grandioso e técnico-

(Continua na pág. seguinte)

BAR-EXPRESSO

TERMINUS

AMANHÃ:

DOBRADA A MODA DO PORTO

PATO COM ARROZ NO FORNO

RESERVE A SUA MESA

R. 1.º de Dez.º, 67 — Tel. 24597

A's 9 e 15, da noite:

O FILME MAXIMO

do

CINEMASCOPE

em cor De Luxe

«O EGIPCIO»

com Jean Simmons, Victor Mature,

Gene Tierney e Michael Wilding

(Para 13 anos)

A's 21 e 30

ESTREIA

«TERRAS

DA MORTE

BRANCA»

com Rock Hudson e Steve Cochran

Um espectáculo arrebatador e cheio

de beleza

(13 anos)

A's 15,15, 18,15 e 21,30

2.ª semana do exito

em «Cinemascopes»

«SETE NOIVAS

PARA

SETE IRMÃOS»

com JANE POWELL

e HOWARD KEEL

(Maiores de 13 anos)

Emp. Vicente Alcántara

HOJE, A NOITE

A comédia musical

de maior popular

«O AMOR COME

COU NUM TAXI»

com lindas pañeas

por Carmen Morrell e Pepe Blanco

(Para 13 anos)

A's 21 e 13

«O CRIME

DO SÉCULO»

com

George Murphy

e Virginia Gilmore

(Para maiores de 13 anos)

ENCERRADO

PARA

OBRAS

PEQUENO CARTAZ

(Para maiores de 13 anos)

TEATROS

MARIA VITORIA - A's 21 e 23 - «O

João Ninguém».

CINEMAS

OLIMPIA - «O tapete mágico».

TERRASSE - «A esposa e a mulher».

LVS - «Os cavalheiros da Távola Redonda».

IDEMAL - «A sorte bate á porta».

(Para maiores de 18 anos)

TEATROS

NACIONAL - A's 21 e 45 - «A terceira

palavras».

MONUMENTAL - A's 21 e 45 - «A Se-

veras».

TRINDADE - A's 22 - «A casa dos vi-

vos».

CINEMAS

CINEARTE - «Diário de uma mulher

apaixonada».

EUROPA - «Torturada pela paixão».

ROYAL - «Johnny Guitar».

JARDIM - «Arrojada aventura».

PROMOTORA - «O eterno feminino».

BELGICA - «Três histórias de amor».

PARIS - «Raspoutine».

IMPERIAL - «Histórias esquecidas».

MAX - «Negra é a minha cor».

A GUERRA DE DEUS

7 PRÉMIOS
INTERNACIONAIS

13 ANOS

UM FILME DE TAO ALTO NIVEL ARTISTICO. SOCIAL
E DE TANTA EMOCÃO QUE DISPENSA OS VULGARES
ADJECTIVOS DE PROPAGANDA

AMANHÃ NO MONUMENTAL

CLAUDE LAYOU E FRANCISCO RABAL EM NOTÁVEIS

CRIACOES

Excl. de Prod. ANIBAL CONTREIRAS

Tágide

NA «BOITE»
(SEM CLASSIFICAÇÃO
ESPECIAL)HOJE
E ATÉ SÁBADO

ANA MARIA GONZALEZ

AMANHÃ

Num programa especial dedicado a alguns ilustres

visitantes estrangeiros actuará também o

FERNANDO GIL E O SEU «Ballet»

em alguns dos mais interessantes números

do nosso folclore

Fados e canções por JIMMY

acompanhado pelo conjunto JORGE BRANDÃO

Despesa obrigatória; Esc. 50000 por pessoa

(Com direito ao consumo de Esc. 30000)

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada de Ópera do ano de 1955

Domingo, dia 24, às 21,15 horas — 1.ª recita da ópera de G. Rossini

GENERENTOLA

com Giulietta Simionato, Glanna d'Angelo, Anna Maria Canali, Alvi-

nio Misciano, Sest. Brusca, Italo Tajo e Vito Susca

Maestro-Director: Pedro de Freitas Branco

Terça-feira, dia 26, às 17 horas — Tarde Cultural com a ultima

recita da ópera de G. Rossini

GENERENTOLA

Bilhetes á venda para todos os espectáculos — Telefone 21552

Peça LARANJADA
INVICTASALAO
RIALTO

RUA CONDE REBONDO

HOJE:

NOITE DE BAILE

E DE MUSIC-HALL

Para
AdultosSALAO DE CHA
IMPERIUM
Rua de Santa Justo, 105 RESTAURANTE Telefone 27527
BANQUETES - CASAMENTOS - BATIZADOS - SERVIÇOS PARA EMBAIXADAS

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da página anterior)
mente perfeito. Mas «esmagado» o protagonista, — aquele homem que procura a Verdade mas, carne humana também, é envolvido nas malhas da traição e do crime e se deixa arrastar por ambições desmedidas — com as proporções visuais de um espectáculo que não se harmonizam com o sopro da espiritualidade que pretende animar a figura do epíscopo. A cor é rica e opulenta de tons e o comentário musical perfeitamente adequado. E no desempenho, a carácter, intervém um escol de artistas, em que se distinguem Jean Simmons, Edmund Purdon, Victor Mature, Gene Tierney, Michael Wilding, Bella Darvi, Peter Ustinov e outros.

Em conclusão: «O Egípcio» é um extraordinário espectáculo para os olhos. — M. G. R.

CAPITOLIO — «O Diamante Azul» — Um dos melhores filmes de aventuras que se têm exibido na tela do popular cinema do Parque Mayer, com uma história bem narrada e contendo todos os elementos capazes de interessarem ao sector da plateia

GIULIETTA SIMONATO vai cantar «La Cenerentola» de Rossini

A Direcção do Teatro Nacional de S. Carlos pode orgulhar-se de apresentar todos os anos ao público de Lisboa os mais famosos artistas líricos da actualidade em espectáculos que estão ao nível dos que se realizam nos principais teatros de todo o mundo. Assim, Giulietta Simonato, depois de cantar a «Carmen» no «Scala» de Milão e a «Cenerentola» no Teatro da Ópera de Roma (faz agora precisamente um mês) deslocou-se a Lisboa para interpretar estas duas obras-primas do repertório lírico no S. Carlos.

Giulietta Simonato, além de colaborar nas temporadas dos principais teatros, gravou recentemente «La Cenerentola», «Matrimônio secreto», de Cimarosa, e a «Aida» em discos «long-playing» (versões integrais das obras).

A Emissora Nacional transmite amanhã, quarta-feira, às 21 e 25, o habitual programa consagrado à temporada de ópera em S. Carlos e que era anteriormente apresentado às segundas-feiras. No programa serão incluídos alguns fragmentos de «La Cenerentola» cantados por Giulietta Simonato.

NÃO ACREDITE NA SORTE

NEM DIGA COMODAMENTE
QUE O QUE É SEU AS MÃOS
LHE VAI PARAR!...

FAÇA A DILIGENCIA, CONCENTRE TODAS AS SUAS
ENERGIAS E A VITÓRIA
SERA SUA. GANHE CORAGEM VENDO

DANY ROBIN

JEAN MARAIS

o inesquecível par de
«NOITE QUE NÃO VOLTARÁ»
NA EXCEPCIONAL COMEDIA

Julietta

EM EXIBIÇÃO NO
EDEN

E VERA COMO JULIETA
NÃO SE DEIXOU INTIMIDAR
PELOS ENCANTOS DA SUA
RIVAL

(Para maiores de 18 anos)



a que se destina. Não lhe escasseiam episódios ricos de emoção e dramatismo, amenizados por notas pitorescas e de heroísmo, que fazem vibrar a plateia, através da realização segura de John Brahm, que evoca com certa felicidade quadros e ambientes orientais de meados do século XVII.

O conflito reconstitui as aventuras



Começa depois de amanhã, nos **RESTAURADORES, 7**, com preços desde 15 escudos, a venda de bilhetes para a corrida do próximo **DOMINGO, 24**, em que se apresentará ao público português o grande «CABALLISTA»

ANGEL PERALTA

FILipe PINTO

Um grupo de amigos e admiradores realiza no dia 20 de Maio uma grande festa de homenagem ao cantor Filipe Pinto, que consagrou os trinta e seis anos da sua vida artística. O programa está a ser elaborado e dele constam os melhores nomes do Fado.

(Continua na pág. seguinte)

Beba LARANJADA INVICTA

FADOS-CANÇÕES ARTISTAS NOVOS

Que nunca tenham actuado em publico, têm óptima oportunidade de se revelarem e obterem contrato de grande interesse sobre todos os aspectos. Indispensável apresentação distinta, óptimas referências pessoais e alguma cultura. Todas as provas serão realizadas sem a assistência de outros concorrentes ou de publico. Respostas o mais elucidativas possível, acompanhadas de fotografias, que serão devolvidas, a este jornal ao n.º 2.030



«A CASA DOS VIVOS»

O DRAMA DO AMOR
E DO CASAMENTO

Com: CONSTANCA NAVARRO, MARIA LALANDE, ALVES DA COSTA, JOSEFINA SILVA, BEATRIZ JUDICE, SAMWELL DINIS e ADELINA CAMPOS (por ordem de entrada em cena)

ADULTOS — Preços desde 3500 a 30800
Subsidiado pelo Fundo de Teatro—Tel. 20000
No Salão-Nobre: Exposição de Artes Teatrais-Cenografia, para os espectadores

HOJE no

ALVALADE



ROCK HUDSON • STEVE COCHRAN • MARCIA HENDERSON
Uma aventura sensacional nas regiões geladas do Canadá

Um homem e uma mulher tentam libertar um barco dos gelos que ameaçam aprisioná-lo e fugir à perseguição de um aventureiro

UM CÃO TORNA-SE ALIADO DOS FUGITIVOS E VINCA UM CRIME ANTIGO!

Exclusivo TALMA FILMES

(Para 13 anos)

UM GRANDE ARTISTA
ARTURO DE CORDOVA
e duas mulheres lindíssimas
ELSA AGUIRRE

MARGA LOPEZ
no filme de palpitante
DRAMATISMO E EMOÇÃO

A CANÇÃO DA MEIA NOITE



A SEA LEI ERA O REVÓLVER, O SEU DEUS O OURO...
MAS NÃO PODE COMPRAR UM PASSADO DECENTE!

AMANHÃ ODEON e PALACIO

(PARA ADULTOS)

(ADULTOS)



A «BOITE» DA MODA
AMANHÃ: NOITE
DE ESTREIA

UMA NOVIDADE DE ALTA CLASSE

Um friso de esculturas baliarinas

BALLET PEPITA IRIS

Um espectáculo de rara fascinação

Ambiente selecto

HOJE: Reaparição da notável parella

LOLA COBOS y JUANITO PEÑA

em canções e bailados flamencos

A admirável vedeta

MARI TRINI

em canções e bailados

SÁBADO

e DOMINGO:

CHÁ-DANÇA

Musica constante pelo

CONJUNTO JULIO CASSAGNE

com o violinista CORREIA MARTINS (Filho)

HOMENAGEM AO BRASIL VERA CRUZ

nova marca de cigarros
fabricada com

**EXCELENTE
TABACO BRASILEIRO**

a sair brevemente

COMPANHIA PORTUGUESA
DE TABACOS



DEPOIS DAS NOITES

(Continuação da página anterior)
Colorido pelo processo cinematográfico, o filme tem uma interpretação e caracter por parte de Fernando Lamas, Ariene Dahl, Gilbert Roland, Sheldon Leonard e outros. Completamente variado e de interesse.

TALVEZ VOCE
NÃO SAIBA

Que a peça «O Tio Valentes», destinada a reapresentação do actor Alves da Cunha, ao lado de Milla, no Teatro Varietades, é original do escritor espanhol D. Carlos Arniches e uma das suas obras mais representativas.

— Que no dia 7 de Maio deverá realizar-se no Teatro Monumental uma festa para a eleição da «Rainha das Gírlas». A eleita será coroada pela popular actriz Teresa Gomes.

— Que a última peça da temporada teatral do Trindade deverá ser o original de Costa Ferreira, intitulado «O Triunfo da Loucura».

— Que a Companhia de Revistas do empresário Vasco Morgado que no Teatro Sã da Bandeira, do Porto, está a representar a revista «Mulheres há muitas», demorar-se-á apenas dez dias naquela cidade.

— Que a comédia «Ingenua até certo ponto», destinada ao Teatro Avenida, será encenada pelo actor Francisco Ribeiro (Ribeirinho).

— Que está marcada para a primeira quinzena de Maio a estreia, no Coliseu das Recreios, da revista «Cidade Maravilhosa».

— Que o plecter Manuel Lima vai começar a desenhar os esboços de cenários para a revista «Melodia de Lisboa», destinada ao Teatro Monumental.

— Que a artista Fernanda Peres notou no dia 21 em Leiria.

— Que no dia 27, no Cine-Teatro de Vila Franca de Xira, o Ateneu Artístico Vilafranquense comemora o seu 65.º aniversário com um espectáculo em que tomam parte a Orquestra Típica Scalabiana, a Banda do Ateneu, os Raneiros de Ceifeiras e Pescadores, fandangistas e os artistas da Rádio Eugénia Lima e Armando Ferreira.

— Que regressam brevemente a Lisboa, depois de longa viagem pelas províncias ultramarinas os ilustres Xyone de Sousa e Carlos de Sousa, os «Marqueses», que seguirão depois para o Brasil e Argentina, em divórcio artístico.

NOTAS DE MÚSICA

SESSÃO FONOGRAFICA CONAGRADA A BELOZ, DO INSTITUTO SUPERIOR TECNICO. — Dando início às actividades musicais deste período lectivo, realiza-se, na sexta-feira, às 18 horas, no Anfiteatro de Quinta do Instituto Superior Técnico, e promovida pela respectiva Associação de Estudantes, uma sessão fonográfica consagrada a uma das maiores figuras do Romantismo português, o qual se ouvirão duas obras capitais: a «Sinfonia Romeu e Julieta» e alguns dos

ROSEMARY CLOONEY

SEGUIU PARA PARIS

De avião, partiu, hoje, para Paris, a actriz de cinema Rosemary Clooney, que esteve alguns dias em Lisboa, de visita a seu marido, o célebre actor de cinema José Ferrer, actualmente no nosso País a dirigir as filmagens da peloula «Homens em casaca de honra».

MARIA VITÓRIA

EM 2 SESSÕES: Às 21 e 23 horas

ESPECTACULO PARA INDIVIDUOS COM MAIS DE 12 ANOS

MIRITA CASIMIRO

e a sua «Companhia de Comédias Populares»

APRESENTAM

EM PLENO TRIUNFO

O GRANDE ESPECTACULO POPULAR DO MOMENTO

O JOÃO NINGUÉM

COM A POPULARÍSSIMA ACTRIZ

ELVIRA VELEZ

MARIA SALOMÉ · LUÍS DE CAMPOS

MIRITA

no «João Ninguém»

mais importantes trechos do «Requiem», além de fragmentos da ópera «l'Enfance de Christa». O crítico musical Nuno Barreiros apresentará estas obras e falará sobre as origens e a formação do estilo de Berlioz. A entrada é livre.

TITO GOBBI E A JUVENTUDE MUSICAL. — No dia 6 de Maio, pelas 18 e 30, o célebre cantor Tito Gobbi dará um concerto, no Cine-Imperio, para os sócios da Juventude Musical Portuguesa, por deferência da Direcção do Teatro de S. Carlos.

A maréção de lugares faz-se a partir de amanhã, na sede da J. M. P., das 17 e 30 às 20 horas.

CONSERVATORIO NACIONAL. — E hoje, às 21 e 45 que se realiza no Salão do Conservatório Nacional, o concerto de intercomércio musical pela pianista Edith Stearns, professora da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Boston.

SESSÃO FONOGRAFICA NO I. S. C. E. F. — A Associação Académica do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, leva a efeito amanhã, pelas 16 horas, na sua sede, uma sessão fonográfica de Abreu Viana.

— Na noite de amanhã, às 21 e 45, Nuno Barreiros falará sobre «Nacionalismo Musical e a obra de Manuel de Faria».

— O concerto de Cravo e o «Amor Bruco». A entrada é livre.

AS CONFERÊNCIAS DE ENFERMEIROS

Na Sociedade de Ciências Médicas, às 22 horas, os srs. drs. Vieira Lisboa e Acácio de Abreu Viana, apresentarão duas comunicações intituladas, respectivamente: «Algumas considerações sobre o tratamento das fracturas pelo método do encavilhamento intramedular» e «A rila».

ESTA NOITE PODE OUVIR

EMISSORA — Às 18: Danças; às 18 e 45: Canções portuguesas; às 19: Orquestras ligeiras; às 19 e 30: «O Aravato», semáforo juvenil; às 20: Jornal Sonoro; às 20 e 15: Valsas; às 20 e 30: Zarzuela; às 21: Junção dos emissores, Noticiário; às 21 e 15: Desdobramento.

«A TERCEIRA PALAVRA» de Alejandro Casona no Teatro D. Maria II

Continua o êxito excepcional da peça «A Terceira Palavra», de Alejandro Casona, no Teatro D. Maria II. Nesta nova peça do prestigioso autor de «A Senhora das Brancas Meias», atingiu o dramaturgo poder vulgar de comunicação com o público, graças à originalidade do tema, aos conceitos que insinua e à expressão poética do desenvolvimento do conflito.

A peça foi excelentemente encenada por Amélia Rey Colaço e Rauls Monteiro e os ambientes valorizados pela arte de Lucien Donat. Tudo converge para o êxito da peça, alcançado pelos intérpretes, entre os quais se encontram: Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Helena Félix, Rogério Paulo, Luís Filipe, Luz Veloso, Palma Raposo, Menichello Lopes, António Palma e Manuel Correia.

bramento — Os conjuntos vocais; às 21 e 25: Album Musical; às 21 e 25: Teatro das Comédias; às 21 e 25: Denys Amiel; às 22 e 30: Teatro Musical; às 22 e 30: Varanda da Europa, crónica do nosso correspondente especial em Paris, José Augusto; às 23: Danças de Coimbra; às 23 e 20: Sinfonia de 2.ª e 3.ª Junção dos emissores; Noticiário; às 23: Encerramento. Programa B — Às 19: Música de piano; às 19 e 20: Leituras portuguesas; às 19 e 30: Canções populares inglesas, pela cantora Isabel Moreira; às 19 e 30: Noticiário regional; às 20: Dois concertos de Bach; às 20 e 40: Canções de ciclo «Amor e Vida de uma Mulher», de Schumann; às 21: Junção dos emissores; às 21 e 15: Desdobramento — «Funerais», de Liszt, piano, Vladimir Horowitz; às 21 e 25: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Ganiara; às 21 e 55: O maestro George Szell; às 23: Palestra por Maria de Carvalho; às 23 e 10: Trechos de óperas; às 23 e 50: Junção dos emissores.

RADIO RENASCENÇA — Estações de Lisboa — Às 18 e 30: Reabertura de Martires; às 19 e 30: Programa eventual; às 19 e 25: Boletim do S. C. P.; às 19 e 30: Imagens musicais da Europa; às 19 e 45: Orquestra de Stan Kenton; às 20: Conjuntos vocais brasileiros; às 20 e 15: Música para o seu jantar; às 20 e 30: Noticiário; às 20 e 40: Canta Alberto Ribeiro; às 20 e 55: Meditação; às 21: Sucessos musicais; às 21 e 30: Fantasia; às 21 e 50: Acórdão; às 22: Programa da Estação do Porto; às 22 e 30: Canções portuguesas; às 22 e 45: Noticiário; às 22 e 57: Boletim de Lisboa; às 23: Música de Pedro José Lobo; às 23 e 20: Música regional portuguesa; às 23 e 25: Variedades; às 24: Encerramento. Estação do Porto — Às 18 e 30: Renascença e programa de Lisboa; às 22 e 55: Inframedios e Boletim Religioso; às 23: Programa local; às 24: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — Às 18: Marcha e anúncio do programa; às 18 e 5: Recital; às 18 e 20: Sinfonia; às 18 e 30: Ecos literários; às 18 e 35: Música ligeira; às 18 e 30: Noticiário; às 18 e 54: Marcha; às 18 e 55: Fecho.

RADIO CLUBE PORTUGUES — Às 18: Fados e guitarradas da T. P. O.; às 18 e 30: Trechos recreativos; às 19: Divulgação do Jazz; às 19 e 30: Música do Brasil; às 20 e 30: Galo de Ouro; às 21: Notícias da Rádio; às 21 e 15: G. E. Magazine; às 21 e 30: Canções; às 22 e 25: Música e Truismo; às 22 e 15: Orquestra de Miguel Veloso; às 22 e 30: Companheiros da Alegria; às 23: Fados e guitarradas da Adega Machado; às 23 e 30: Canções portuguesas; às 23 e 45: Rádio-Jornal; às 23 e 55: Amãnhã; às 1: Fecho.

RADIO GRAÇA — Às 22 e 30: Combos de Sals e Mela; às 22 e 30: Teatro radiofónico; às 22 e 45: Programa do intercomércio Rádio Graça-Rádio Vera Cruz; às 23 e 15: Disco e que eu gosto; às 23 e 45: Música alegre; às 1: Fecho.

CLUBE DE CAMPISMO

Na sede do Clube de Campismo realiza-se hoje, pelas 21 horas, uma sessão de cinema com filmes cedidos pela Legação da Argentina.

LUTA HOJE

ÀS 21.45

NO ESTADIO INTERNACIONAL

5 combates 5

JOSÉ LUÍS — MOHATAR

O moure que o publico aplaudiu há pouco do seu primeiro combate, contra o nosso grande campeão!

LOOZEN-AZUARA

O campeão da Europa contra o campeão de Castela

JAMEY-VICENTINO (lutador marinhheiro)

JULIO NEVES-JACK ROCHA

DOM PIPAS-ANTONY

Específico para adultos

PREÇOS POPULARES

NOTA — José Luís e Chab Mohatar oferecem 25 bilhetes cada um aos seus admiradores que hoje, às 18 horas, se apresentarão junto das bilheteiras do Estádio Internacional

Visite a Feira de Calçado dos Restauradores

Não é um saldo nem uma liquidação, incluindo todas as cores e modelos modernos a preços SENSACIONAIS

Toda a Lisboa chique compra na feira de calçado dos Restauradores, faça como toda a gente, visite a feira de calçado dos Restauradores, baixos da Avenida Palace

Desporto

BENFICA, BARREIRENSE

F. C. PORTO E ACADÉMICA

FINALISTAS DO NACIONAL DE BASQUETEBOL

A fase de apuramento do Campeonato Nacional — Zona Sul — terminou ontem, à noite, no Pavilhão dos Desportos e no Barreiro, Benfica, Atlético e Sporting, venceram, respectivamente, Belenenses, Barreirense e Lusos do Barreiro. No entanto, estes resultados para a classificação já não tinham qualquer influência, pois, Benfica e Barreirense eram os dois apurados da Zona Sul que lutariam com os da Zona Norte, F. C. Porto e Académica de Coimbra, disputando a fase final da competição.

Na partida inicial, o Atlético em bom plano jogou a vencer o Barreirense por 39-33, depois de em toda a partida se ter manifestado superior ao adversário, quer no aspecto técnico quer no capítulo de eficiência nos lançamentos. O grupo da margem sul do Tâjo com substituições constantes não conseguiu o seu ritmo de jogo habitual e sucumbiu ao encostamento. Na primeira parte o marcador oscilou constantemente, ora para um lado ora para outro, atingindo-se o intervalo com os lisboetas a ganharem por 19-15. Depois, a vantagem foi aumentando gradualmente até 32-15. Os barreirenses ainda tentaram a recuperação fazendo 28-33, mas de nada valeu ante a decidida forma de lançamento dos alcantarenses que num ápice se colocaram novamente com boa vantagem que até final se manteve fixando-se em 39-33.

No segundo desafio, o Benfica venceu o Belenenses por 84-60. Partida curiosa em que o desquite entre o benfiquista Bernardo Leite e o belenense Brito constituiu a melhor fase do encontro. Dois pontos em lançamento de Bernardo Leite e no contra-ataque Brito replicava com dois pontos. E isso em quase todo o quarto, dando azo a que aquele obtivesse 39 dos 84 pontos da sua equipa e este 32 dos sessenta marcados pelos azuis. A partida, porém teve uma fase desagradável com um incidente provocado por um jogador de Belém, Agostinho Pinto, do final do encontro atirou com a bola intencionalmente à cara de um adversário, João Pires, depois do arbitro ter apitado para assinalar uma infracção. O juiz de campo, Alberto Costa ante o gesto pouco desportivo daquele jogador de Belém desclassificou-o com uma falta insuportável. Discussão e por fim tentativa de agressão do jogador de Belém ao árbitro, que se viu na necessidade de recorrer ao auxílio da polícia para fazer sair o energumeno. Simplesmente depravável.

No entanto, nem tudo foi mau nesta última jornada de apuramento.

CLUBE DE CAMPISMO

Na sede do Clube de Campismo realiza-se hoje, pelas 21 horas, uma sessão de cinema com filmes cedidos pela Legação da Argentina.

to do Campeonato Nacional. O americano Burl Kreeps que esta época reforçou excessivamente a equipa dos «encarnados», fazia a sua despedida do publico da capital, pois segue hoje, de avião, para Angola, para onde vai exercer a sua missão numa missão protestante. Antes do início da partida, os jogadores e dirigentes do Atlético, que momentos antes haviam defrontado a equipa do Barreirense, agora os «encarnados» entraram em campo, rodearam todos o correcto e simpático atleta americano, abraçando-o e manifestando a sua mágoa pelo seu abandono das listas basquetebolistas desejando-lhe as melhores perspectivas na missão que vai desempenhar na nossa provincia ultramarina de Angola.

Os jogadores por sua vez também prestaram homenagem a Kreeps, entregando-lhe o cargo de capitão de equipa para o ultimo encontro que iria disputar em Portugal. No fim do desfilio do publico, sem excepção, e os jogadores das duas equipas tributaram-lhe calores e apoteótica ovação que alore basquetebolista do Benfica agradeceu comovidamente.

ALHAMBRA e mactaram:

ATLETICO — José Augusto (5), Avelino (4), José Ferreira (11), Eduardo Martins (1), Fernando Coelho (10), Machado (2) e Vargas.

BARREIRENSE — Cláudio (8), Valente (8), J. Mado (5), Oliveira, A. Macedo (4), Nunes (2), Ferreira, Gabriel (6) e Ribeiro.

BENFICA — Sande (6), Bento (2), Bernardo Leite (39), Burl (17), Pires (20), Bonei e Jorge Coimbra.

BELNENSES — David (14), Brito (32), Agostinho (4), Franco (5), Pinheiro (3), Guerreiro (2) e Espada.

Dirigiram os encontros as seguintes equipas de arbitragem — Artur Resende-Albino Figueiredo e Alberto Costa-José Vidal, que realizaram trabalho certo na generalidade.

No Barreira, o Sporting venceu o Lusos por 56-47, com 37 na 1.ª parte.

As seleções A e B treinam-se amanhã

No Estádio Nacional, efectua-se, amanhã, pelas 10 horas, mais um treino das seleções A e B de Portugal, em continuação do regime de preparação para os jogos de 4 de Maio, em Glasgow, contra a Escócia e de 1 de Maio, em Lisboa, com o Sarre.

F. C. do Porto e G. D. Cuf jogam amanhã nas Antas

O desafio F. C. do Porto-G. D. da Cuf, do Campeonato Nacional da I Divisão, não efectuou, no domingo, devido à visita do Real Madrid ao Porto. O jogo efectua-se, amanhã, às 16 horas, no Estádio Nacional.

No campo Estrela, em Évora, também se realiza, amanhã, pelas 18 horas, o jogo em atrazo Lusitano-Beirense do Campeonato Nacional de Juniores.

Vaz e Pinto de Almeida foram suspensos pelo Vitória

A direcção do Vitória F. C. forneceu à Imprensa o seguinte comunicado:

«A direcção do Vitória Futebol Clube, reunida hoje extraordinariamente, a fim de apreciar as atitudes dos seus atletas Manuel Pinto de Almeida e Artur Vaz, no encontro disputado com o Lusitano, deliberou suspender os dois jogadores por não se terem mantido dentro das regras de conduta, em definitivo, ser aplicadas as respectivas penalidades».

A Roménia eliminou a Hungria na prova feminina do Campeonato do Mundo de ténis de mesa

UTRECHT, 19 — O Japão, detentor do título, jogou hoje, à noite, contra a Hungria, e a Inglaterra enfrentou a Checoslováquia, nas meias-finais da prova masculina por equipas do campeonato mundial de ténis de mesa.

Na série final de «Taça Coubertina», para equipas femininas, o Japão, também o detentor do título, jogou hoje contra a Roménia, que apanhou surpresa ao eliminar a Hungria, ganhando a série I, na noite passada.

A Inglaterra jogará com o vencedor do jogo Japão-Roménia e, amanhã, enfrentará o vencedor desse mesmo jogo.

Os ultimos jogos das eliminatórias do Campeonato do Mundo de ténis de mesa forneceram os seguintes resultados:

GRUPO II — Bulgária-Dinamarca, 5-2; Irlanda-Finlândia, 5-0; Hungria-Estados Unidos da América, 5-2.

GRUPO III — Austrália-Escócia, 5-0; Bélgica-Noruega, 5-0; Vietnãme do Sul-Austria, 5-3; Grécia-Inglaterra, 5-3.

GRUPO IV — Alemanha-Suecia, 5-0; País de Gales-Sarre, 5-3; Inglaterra-Roménia, 5-1.

MEDICINA E ASSISTÊNCIA

«A MAIOR EXPERIÊNCIA EUGÊNICA QUE OS TEMPOS VIRAM» OS HOMENS DA COMUNIDADE LUSO-TROPICAL

UM VIAJANTE DESCOBRE O QUE JÁ SABIA ★ DEUS FEZ O HOMEM E O PORTUGUÊS FEZ O MULATO ★ O MÉTODO ALBUQUERQUE «PARA GOZO SEU E SERVIÇO DA SUA NAÇÃO» ★ AS DOCTRINAS DE GILBERTO FREIRE ★ COMUNIDADE DO BRASIL COM TODOS OS PORTUGUEIS

EM 1951, o escritor brasileiro Gilberto Freire visitou as províncias portuguesas da Europa, da África e da Índia. Nele coincidiam aquelas circunstâncias que para uma análise do nosso fenómeno histórico — por que assim é o fenómeno social português — se tornavam imprescindíveis: a experiência elevada, paixão e treino dos estudos sociais, independência política, coragem para dizer as suas impressões e um poder de comunicabilidade, uma linguagem imaginativa e alucinante. O pequeno senão que se lhe podia levantar — que sendo um brasileiro era já do nosso mundo — não era aceitável, até porque muitos de nós dizemos mal de nós próprios ou não compreendemos ainda o nosso Destino, isto é: que acima e para além do que é transitório na sociedade em que ocasionalmente vivemos, com gosto, ou sem gosto, continua a nossa Aventura colectiva, que começou no século XV e ainda se não extinguiu.

Dessa viagem, Gilberto Freire publicou dois livros: *Aventura e Rotina* e *Um brasileiro em terras portuguesas*, que sendo fundamentalmente obras de viagem, medeiam uma faixa de documentos de pura circunstância, não cabe serem apreciadas nesta página. Mas como nelas se levanta a todo o instante uma questão médica, de Eugénia, e se ajuda aos homens que estão na base da comunidade constituída pelas províncias do Brasil e as províncias que formam os «Portugais» do além do mar, vale a pena demorarmo-nos algum tempo no seu estudo, quanto mais não seja para indicar as linhas gerais da sua substância.

Sinto um encanto especial por estes temas. Porque naquele mesmo

Vivemos demasiadamente alheios ou estranhos uns aos outros, homens de províncias que pela língua comum, pelas tradições comuns, pelas tendências igualmente comuns formam essa unidade transnacional de cultura que é a luso-tropical. Precisamos, brasileiros e portugueses das várias províncias do Brasil e do Portugal, de nos conhecer melhor, não só por intermédio de órgãos oficiais situados nas metrópoles como, espontânea e directamente, pela maior aproximação de umas províncias com as outras, para, unidos, nos desenvolvermos uma força que de algum modo restaure e até amplie o prestígio que chegou a alcançar o génio português.

(Palavras de Gilberto Freire numa conferência lida em Goa, no ano de 1951)

Ano e no seguinte também percorri demoradamente Angola, Moçambique e Goa (onde pude ver com os meus olhos o que viram os olhos de Gilberto Freire), porque me sinto em adesão à maior parte das suas ideias e em tantas coisas que nelas descubro de comum com as de um António Sérgio, de um Jaime Cortesão, de um Hernani Cidade ou de um José Osório de Oliveira — para não aludir já ao que esteja nos documentos da Escola de Goa ou do Centro de Estudos da Guiné, e ao que eu próprio me encontro metido na discussão internacional do eugénismo ou designismo dos nossos mestiços.

VALOR EXPLICATIVO DAS DOCTRINAS DE GILBERTO FREIRE

O que primeiro impressiona quem não estivesse a par das enormes possibilidades de observação e de estudo que à Antropo-sociologia oferece o mundo brasileiro, seria a

POR
ALMERINDO LESSA

frequência com que Gilberto Freire encontrou, no Ocidente e no Oriente, África e do Indústrias, factos e documentos que demonstram a veracidade dos seus conceitos. Isto é: como pôde ter visto no Laboratório de Sociologia da Universidade de Columbia e no seu isolamento de São António de Apúscos, as linhas de força que presidiram à construção quotidiana do mundo português, que tinham escapado ao olho arguto dos historiadores nacionais: ou que apenas tinham sido pressentidas, ou que entre nós tinham sido repudiadas sem discussão.

Insisto que não estou a apreciar valor geral destes dois livros, e muito menos a extensa exegese que precedeu em dezenas de publicações, nomeadamente na *Casa Grande e Senzala*. Essa tarefa pertence a outros. Mas, de passo, não resisto a sublinhar como algumas das suas páginas têm o sabor e a subtilidade das análises espectrais que Kelsen executou sobre os povos da Europa. Repare-se, por exemplo, naquelas em que analisa a liturgia e a estética do espaço trapezoidal, com que nele nos tropicalizamos, e como assim criamos nos trópicos uma revolução nos estilos e nas formas de convivência, porventura apenas comparável à que o português gerou na Europa ao democratizar nela o uso do alçóvão.

Porém, mesmo limitando-me aos dados bio-sociais torna-se impossível apreciar, em menos de cinco colunas de prosa de jornal, as ideias que correm, como seiva fecundante, no corpo daqueles dois livros. Uma, pelo menos, pretendo, contudo, analisar: aquela da formação dos mestiços — luso-africanos, luso-americanos, luso-indianos, luso-qualquer coisa ou luso-qualquer cor — que são os fundadores desta comunidade luso-tropical.

A primeira vez que me encontrei perante essa análise foi em 1937, em Paris, na I Reunião Latina de Eugénia. E há-de perdoar que recorde os três homens que me comunicaram esse ardor: Corrado Gini, que era ao tempo Reitor da Universidade de Roma e, certamente, o primeiro bio-estatístico da Europa; Raymond Turpin, que é hoje eminente professor de hereditologia na Universidade de Paris; e René Martail, da Escola de Antropologia — que estou a ver, eloquente e vivis-simo — a levantar e discutir com grande pormenor o problema das

emigrações, das exortinas raciais, das transições colectivas de sangue: numa palavra — a formação dos mestiços.

Se me duvida, que o problema tinha sólidas bases científicas mas estava elavado, ao que penso hoje, por uma espécie de burguesismo sociológico que mascarava em nós os castelismos da Europa.

Os cruzamentos de raças de etnias ou de povos, que funcionam nestes casos como grupos biológicos, psicológicos ou sociais, originam a formação de mestiços igualmente biológicos, psicológicos ou sociais e, adem, por isso mesmo, ser avaliados quer no plano humano, quer no plano mental, quer no plano político. É hora de discussão que o mestiço constitui uma causa de amplificação no campo da variabilidade das raças, mas, na admissão do seu valor é que se estabelecem as maiores contradições (basta lembrar entre nós as crónicas de Plínio de Almeida e de Hipólito Raposo e no Brasil as dialécticas de Oliveira Vianna e de Azeiteiro), clamando, sobretudo, que

Pelo curso do tempo e do destino (quem o sabe), os mestiços de hoje virão a constituir a raça dominante da África, repelindo-se neste continente a experiência da Índia e da Malásia. Se assim for, no futuro dos séculos, quando o mulato alcançar o estardão e a honra de raça nobre, estarão por terra estas razões simples, serai então um escriba amaldiçoado, mas a História nunca deixará de afirmar que os portugueses, tendo dado tantas e tão largas terras ao Mundo, sobre todas as glórias ainda ousaram o destino de criar uma nova raça de homens...

(Hipólito Raposo, no livro «Aos Alalungos»)

em tais misturas se dissolvem os elementos conectivos das raças nobres; pothamos a palavra: das raças nobres.

Mas esta doutrina da superioridade absoluta ou relativa dessas raças (pan-germanismo, anglo-saxonismo, eslavismo), levantada por Vacher de Lapouge, por Oscar Reissner e por Pedro Sorokin, foi sempre disputada pelos povos latinos, herdeiros de uma das mais extraordinárias e penetrantes (quero dizer:



Em 1730, o padre Labat escreveu, numa obra sobre a Guiné, que os portugueses eram homens de três cores: «blancos, negros e bazanones». Assim se anunciava, com grande antecedência, um dos princípios da nossa política ultramarina: em todas as províncias da metrópole e de além-mar todos são cidadãos portugueses.

(Desenho de José Moura)

As províncias que fazem do Brasil um todo nacional, sob cuja unidade palpita uma tão saudável diversidade, não se completam formando apenas o Brasil. Por um processo como que natural, mas na verdade social, de integração, que ultrapassa os limites ou as condições nacionais, as províncias brasileiras completam-se como unidade de sentimento e de cultura, formando com as portuguesas, não apenas uma nação, mas um mundo espalhado pela Europa, pela América, pela África, pelo Oriente e que é o mundo da Língua portuguesa e de tradições lusitanas: o do Brasil e de todos os Portugais.

GILBERTO FREIRE

culturalmente invasoras), civilizações que se conhecem. Recorde-se o livro de Puppilant sobre as condições psico-sociais da 1.ª Grande Guerra, os estudos linguísticos de Marcel Jousse e as críticas de Beck ao determinismo na interpretação dos produtos dos últimos vinte anos (parte deles, como o de Alfredo Rosenberg, de valor apenas circunstancial), a análise das pesquisas biológicas, históricas, etnológicas ou políticas, passaram para os laboratórios de sociologia, que produziram doutrinas mais calmas, mais lúcidas e até ecotéticas — como Oliveira Vianna ao defender a superioridade ondulatória e relativa de cada uma através do Tempo e do Espaço; pensamento igualmente posto por Abel Salazar (perdoem-me o por Abel Salazar) nos seus estudos sobre a sistemática cronológica das civilizações.

PARA GOZO SEU E SERVIÇO DA NAÇÃO — O MÉTODO ALBUQUERQUE

A verdade é que todas as raças possuem certos atributos que transcendem sobre os atributos das posições superiores em determinados momentos históricos. Mas todas se podem realizar em nível superior e podem empregar para todo o sempre as suas culturas em que tocam, mesmo que isso não seja facilmente perceptível (cabe lembrar a opinião de Baptista Pereira, que encontrou características afins nas próprias civilizações de Roma e de Atenas). Mas para isso torna-se preciso uma mistura de sangue, como aquela que os portugueses vêm executando desde o século XV, primeiro esporadicamente — cada homem apenas para seu gozo — e depois com um

carácter já de sistema — para serviço da Nação: é aquela miscigenação crismada por Gilberto Freire de método Albuquerque, e que na Índia chegou a ser dirigido pelos capitães-mores e os Vice-Reis, que procuravam casar a flor biológica dos seus soldados com mulheres nativas recolhidas pelo menos no grau social, e se mostrava o único método que podia permitir a ocupação dos lugares e não apenas a assimilação do elemento exótico e aumentar nos trópicos a população nacional de uma metrópole parcialmente povoada e que se sangrava em cada navegação e em cada conquista.

A documentação é abundante. Gaspar Correia, na *Lenda da Índia*, alude ao pedido que o grande capitão fez ao Rei para que mandasse para Goa mulheres e donzelas, para casarem fosse com brancos fosse com mestiços, para deles haverem filhos. As mesmas razões só seriam inglesas e holandesas duzentos anos depois.

Esta política de fixação ecológica, de consolidação e de estabilização pelas mulheres (impossível de ser realizada por outro meio ou por outro agente) está provado como verdadeiro facto. A Antropologia social, embora nem sempre aceite sem reservas — caso nível de incontinência — sobretudo pelas chamadas escravas revoltadas.

Vai para vinte anos que fiz na Universidade de Leiria, na época uma conferência em que defendi o mesmo sentido realizador: e ainda tenho nos olhos e nos ouvidos os protestos de umas quantas alunas da Faculdade de Letras, ao ouvir-me proclamar ser uma lei social que a genese e vivência das civilizações cabe ao homem criar e a mulher conservar e transmitir!

Estudando os dois conceitos de ocupação humana verificada nos trópicos: o nosso emelinismo — entendendo-se por isso o fomento das uniões entre os homens brancos e as mulheres brancas da metrópole com homens ou mulheres de quaisquer das cores trópicas; e o albinismo anglo-saxónico, germanico ou flemingo, opondo-se sistematicamente, e por vezes brutalmente, a esses hímeneus, Gilberto Freire escreve no último dos seus ensaios algumas das suas mais penetrantes observações.

O problema físico e mental desta adaptação, por outras palavras, do aspecto psico-somático da transplantação do europeu para as regiões tropicais não está, ainda, totalmente esclarecido. Não se trata já da sua menor resistência a certas grandes doenças, como a malária, a bilharziose ou o sono, que são hoje em dia questões nada mais que culturais e económicas. Mas, do mesmo modo que não conhecemos ainda a maior parte dos valores biológicos médios dos indígenas naturais dos trópicos (como, pelo menos num aspecto, ainda em 1951 se pôde demonstrar aqui, em Lisboa, durante o I Colóquio de Hematologia Africana), também não sabemos certos dados que se aguardam na endocrinologia, e sobretudo, a capacidade com que uma estrutura endócrina de origem não tropical se adapte, tanto no aspecto fenotípico

(Continua no 13.º pag.)



Espaços geográficos da civilização luso-tropical

(Desenho de José Moura)

OPERAÇÃO CIENTÍFICA

A MORTE DO SÁBIO QUE LANÇOU A HUMANIDADE NA MAIS ESPANTOSA DAS SUAS AVENTURAS

Esta página vem a público no dia em que se pranteia a morte de Einstein, o maior sábio da nossa época e uma das expressões supre-

Einstein nunca ligou importância ao dinheiro e tinha as distrações típicas do sábio. Conta-se que um dia se serviu de um cheque de 1.500 dólares, que recebera da Fundação Rockefeller, para marcar a página de um livro que andava a ler. E em seguida perdeu o livro. A Fundação, informada do facto, ao fim de alguns meses enviou-lhe uma segunda via do cheque. Einstein esqueceu completamente o incidente e escreveu a perguntar: «Para que é este cheque?».

mas do espírito humano. Não se poderia, pois, deixar de prestar-lhe aqui a mais humana homenagem.

Se há homens de quem é possível dizer-se que transformaram o Mundo em que vivemos, Einstein foi certamente um deles. Por isso o seu nome e a sua obra serão recordados ao longo das escolas, mesmo quando a ciência tiver ultrapassado as suas geniais concepções, da mesma forma que recordamos Copérnico, Galileu e Newton, três dos gigantes que rasgaram novos horizontes ao conhecimento humano.

Einstein foi o fundador da Idade Atômica, com os seus terrores e as suas promessas, e como tal há muito que entrara na imortalidade. E, contudo, viveu extraordinário, como

Pouco depois de ter publicado a sua teoria geral da relatividade e de quando estava mais acesa a controvérsia científica acerca desta, Einstein dizia:

«Se eu provar que a minha teoria está certa, a Alemanha chamar-me-á como um grande alemão e os franceses saudar-me-ão como cidadão do Mundo. Se vier a demonstrar-se que é falsa, os alemães chamar-me-ão alemão e os alemães chamar-me-ão judeus».

disse um dos seus biógrafos, nunca se serviu de outros instrumentos que não fossem o lápis e o papel, e tinha o seu laboratório debaixo do chapéu.

Transportada para a linguagem comum, a obra de Einstein consistiu em postular a equivalência entre a matéria e a energia, e em fazer do Tempo uma dimensão do Espaço.

Poucas ideias se têm revelado tão revolucionárias e fecundas em consequências, nenhuma talvez tenha alterado mais profundamente o destino da nossa espécie.

Sem a sua famosa equação de que a energia é igual à massa multiplicada pelo quadrado da velocidade da luz, os físicos de laboratório poderiam ter descoberto o fenómeno da cisão de um dos isótopos do urânio, mas é pouco provável que lhe tivessem apreendido o tremendo significado em termos de libertação de energia.

Einstein tinha apenas 26 anos quando publicou a sua teoria especial da relatividade e o punhado de

fórmulas matemáticas que então apresentou ao mundo marca um grande momento na História da Humanidade. Onze anos depois trouxe a público a teoria geral. A luz, dizia ele entre muitas outras coisas, é de natureza material e, portanto, a passagem num campo de gravitação deve sofrer um desvio. Em 1919 duas expedições britânicas observaram um eclipse do Sol em Sobral, no Brasil, e na ilha portuguesa do Príncipe, e confirmaram a genial previsão do sábio. Ao passarem perto do Sol obscureceram os raios de luz das estrelas distantes seguindo uma trajetória curvilínea.

Uma das lendas que a imaginação popular teceu em volta de Einstein é que, em todo o mundo só deve haver pessoas que entendam a sua teoria da relatividade, quando a verdade é que ela é hoje acessível a qualquer indivíduo de mediana preparação.

Einstein tinha plena consciência dos perigos que as suas geniais concepções poderiam vir a ter para os destinos da Humanidade. Alguém perguntou-lhe um dia se julgava que a próxima guerra se travaria com armas atômicas. O sábio respondeu:

«Não sei. Mas se a fluírem com armas atômicas, tenho a certeza de que a outra a seguir será a pedrada».

científica. Mas Einstein foi mais longe e, há apenas cinco anos, apresentou uma nova teoria, a do campo unificado em que se propõe reunir numa síntese ambiciosa e englobar nas mesmas fórmulas todos os fenómenos que se operam das partículas subatômicas de nebulosas. Desta concepção é que se poderá afirmar que não há talvez em todo o mundo mais de cem pessoas em condições de a apreciar e discutir. Por isso a última grande contribuição de Einstein para o progresso dos conhecimentos humanos é ainda um livro fechado para o comum dos mortais.

A sua glória, porém, assenta já sobre bases indestrutíveis. E cada um de nós pode sentir orgulho de ter sido contemporâneo de um homem que encarnou o Mundo para a mais espantosa das suas aventuras.

Em 2 de Agosto de 1939 — precisamente um mês antes de Hitler ter invadido a Polónia, Einstein escreveu ao Presidente Roosevelt uma carta em que dizia:

«Trabalhos recentes levam-me a esperar que o elemento urânio pode tornar-se no futuro imediato uma nova e importante fonte de energia. Esse novo fenómeno, conduzindo também à construção de bombas e é concebível que uma única bomba desse tipo, transportada por um barco e feita explodir num porto, possa destruir completamente o porto juntamente com parte da região circundante».

Nenhum outro facto influenciou mais a decisão dos Estados Unidos de fabricarem a bomba atômica.

VESTÍGIOS do passado AS «TÁBUAS FALANTES»

DA ILHA DA PÁScoa ESTÃO A SER TRADUZIDAS

A ilha da Páscoa é o grande enigma arqueológico do Pacífico. Não se conseguiu até hoje explicar satisfatoriamente a origem das gigantescas estátuas de pedra que se erguem ao longo da sua costa, e das tabas para o mar. Outro mistério são as «tábuas falantes», em que estão gravados caracteres de uma escrita desconhecida, a única que existe nas ilhas dos mares do Sul.

Em 1860, um missionário francês, Padre Jansen, que viveu na ilha, encontrou ali um velho indígena que recitava de cor o texto das «tábuas falantes». O Padre Jansen recolheu essa tradição oral e compôs um dicionário de palavras. Mas a interpretação do texto continuava a não ser satisfatória.

Recentemente o cientista alemão dr. Thomas Barthel conseguiu, ao cabo de laboriosas diligências, estabelecer a partir de Roma as notas do Padre Jansen e por meio destas pôde elucidar a questão. O missionário não era filólogo e praticara diversos erros. Por sua vez o indígena tentara, aparentemente, adivinhar o sentido de diversos vocábulos. Repetidas as coisas nos seus termos, as «tábuas falantes voltaram a fazer sentido. A parte já traduzida contém os origens do povo insular e descreve complicações cerimoniais religiosas. Ainda não se encontrou, porém, qualquer referência às misteriosas «tábuas». Na opinião dos arqueólogos, a escrita da ilha da Páscoa era segredo de um «escol da população que emigrara sem deixar rasto, tendo possivelmente perecido na aventura».

SEGREDOS da vida A INTELIGÊNCIA HUMANA É DEVIDA AO ESTÍMULO DO ÁCIDO ÚRICO!

A origem da super-intelectual do homem sobre todos os outros animais acaba de ser interpretada em termos inteiramente novos pelo prof. Exon Orowan, do Instituto Tecnológico de Massachusetts. Segundo a teoria deste cientista, a evolução humana não resultou apenas de sucessivas mutações genéticas favoráveis ao progresso da espécie. Outros factores decisivos devessem ter intervenido e, em sua opinião, um dos mais importantes ocorreu há cerca de um milhão de anos, quando certos antepassados perderam a facilidade de elaborar no seu organismo uma substância química a que se dá o nome de uricase.

A uricase é um enzima que permite aos mamíferos — com excepção do homem, dos primatas superiores e, em pequena medida, dos cães de raça dalmata — transformarem o seu ácido úrico numa substância chamada allantoina. Os animais que não produzem a uricase têm no sangue uma concentração mais elevada de ácido úrico e este exerce a função de estimulante do cérebro.

Not entender do dr. Orowan, este facto pode ter desempenhado papel decisivo na evolução intelectual da espécie humana, levando-a gradualmente ao desenvolvimento que hoje atingiu.

Várias autoridades, entre as quais o dr. Julian Huxley, disseram que seria preciso fazer mais investigações sobre o efeito estimulante do ácido úrico antes de se poder formar uma opinião sobre o valor da teoria.



Estes três radiotelescópios, localizados nas montanhas do Colorado, captam as ondas hertzianas provenientes do So, segundo automaticamente a trajetória daquele astro durante as horas em que ele se mantém acima do horizonte. Cada um deles está sintonizado para receber uma determinada frequência entre muitas que são emitidas por aquele astro. Estas observações têm, sobretudo, em vista, o aperfeiçoamento das comunicações pela rádio.

O «HORIZONTE» DO UNIVERSO

Quais são as dimensões do Universo? Deveremos considerar, como o poeta, que para além do Infinito recomeça o Infinito? Ou, como quem rem as relativistas, que o espaço é curvo mas limitado, e qualquer trajectória que nele se prolongasse indefinidamente voltaria ao ponto de partida, tal como sucede a quem se desloque sempre na mesma direcção à superfície do Globo?

Nestes domínios em que a cosmologia e a metafísica se interpenetram, a ciência nada mais pode fazer do que arriscar hipóteses que são necessariamente inverificáveis. Justamente, o astrónomo britânico Thomas Gold acaba de formular uma teoria que, sem divergir fundamentalmente da concepção relativista, se apresenta, contudo, em termos novos. Na opinião de Gold, o Universo não tem dimensões definidas mas tem um «horizonte».

A hipótese cosmológica hoje geralmente admitida é que o Universo está em expansão. A análise da luz das outras nebulosas parece indicar que elas se estão a afastar da nossa galáxia a velocidades proporcionais à distância. Para as mais longínquas: que o telescópio de cinco metros de diâmetro do Monte Palomar permite observar, esse movimento de recessão corresponde a cerca de um quinto da velocidade da luz.

Vem a propósito dizer que Gold é um dos partidários da teoria da criação contínua da matéria. Admite que, a despeito dessa expansão, a densidade média da matéria no Universo se mantém constante, pela criação de novas átomos de hidrogénio, que, ao fim de milhares de milhões de anos se condensarão em novas estrelas e nebulosas.

O nosso «horizonte» visual do Universo molda-se actualmente pelo alcance do telescópio de Palomar. É provável, evidentemente, que venham a criar-se instrumentos mais potentes. Mas acabará por encontrar-se o horizonte real quando se atingirem os limites do Universo em que as nebulosas se afastam de nós a velocidade igual ou superior à da luz, visto que nunca teremos qualquer indicação da sua existência.

O DR. JONAS SALK RECEBERÁ UMA CITAÇÃO por «serviços extraordinários»

AUGUSTA, 19 — O Presidente Eisenhower concedeu o dr. Jonas Salk que descobriu a vacina contra a paralisia infantil, a visita-lo, na próxima sexta-feira, na Casa Branca. O Presidente decidiu entregar ao Congresso um projecto de lei, nos termos do qual o dr. Salk receberá uma citação «por serviços extraordinários».

O Secretário de Imprensa, da Presidência, informou que o Presidente esperava que o projecto de lei fosse aprovado até sexta-feira, momento em que entregará ele próprio a citação, ao célebre biólogo. — (F. P.)

O «DIÁRIO POPULAR» VENDE-SE EM MACAU no LIVRARIA PO MAN LAU RITZ MANSION LARGO DO SENADO

Qual o destino dessas miríades de astros que a todo o momento devem estar a desaparecer no abismo incondível do Espaço-Tempo? Thomas Gold ignora-o, já se vê, mas está convencido de que eles deixam de pertencer à realidade — o que parece lógico, pelos menos em relação ao infinitesimal e ambicioso observador terrestre.

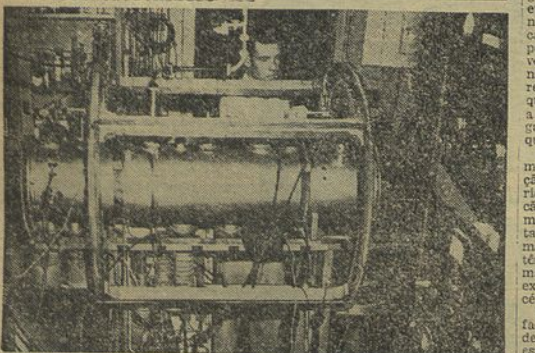
MISTÉRIOS dos céus OS CANAIS DE MARTE VOLTARAM A SER VISTOS COM UM «INTENSIFICADOR ELECTRÓNICO»

Em 1877, o astrónomo italiano Schiaparelli, observando ao telescópio o planeta Marte, notou que as manchas escuras designadas como «mares» estavam ligadas entre si por linhas rectilíneas a que deu o nome de «canais». O caso, como é natural, despertou grande interesse e levou a admitir a hipótese de uma adiantada civilização marciana. Nem todos os astrónomos se deram, contudo, por convencidos, atribuindo as linhas observadas por Schiaparelli a uma ilusão de óptica.

A controvérsia dura há quase 80 anos. Aparentemente, parece que deveria ser fácil resolver a questão. Se os famosos canais existissem, bastaria apontar os modernos telescópios, muito mais poderosos, e logo cessariam todas as dúvidas. Mas a questão é mais complexa do que isso. A imagem dum astro no reflector telescópico é sempre um tanto difusa e instável, devido às irregularidades das flutuações da atmosfera terrestre. Alguns astrónomos continuam a afirmar que viram os canais, embora tenham consagrado ao assunto muitas horas de trabalho, nunca conseguiram divisá-los.

Recentemente, os drs. Russell Morgan e Ralph Stuart inventaram um intensificador electrónico destinado a reforçar as imagens produzidas pelos Ratos X no «écran» fluorescente. A finalidade do invento era facilitar as observações dos radiólogos, mas os astrónomos Albert G. Wilson e Earle Stipher reconheceram que ele era também aplicável aos telescópios.

Numa primeira tentativa, no Observatório de Flagstaff, no Arizona, as condições não eram particularmente favoráveis, mas o intensificador electrónico permitiu obter uma imagem muito mais nítida, em que os canais apareciam distintamente. O dr. Albert Wilson, que até então não acreditava na existência deles, declarou-se agora convencido, e vai tentar aperfeiçoar o processo.



Tem este aspecto complicado o relógio atómico construído na Repartição Nacional de Padrões, em Boulder, Colorado. Um feixe de átomos de césio passa pelo cilindro, onde é submetido à acção de um campo electromagnético estabelecido por micro-ondas. Um instrumento mede o desvio sofrido pelos átomos e transmite indicações ao «ador de micro-ondas para se obter a frequência exacta. Baseado neste princípio científico, o relógio não se atrasa nem adianta mais de um segundo em cada três séculos.



O NOVO EDIFÍCIO DO TRIBUNAL DE PORTALEGRE É INAUGURADO NO DIA 1 DE MAIO

PORTALEGRE, 19 — Muito agradável e surpreendente, o edifício do Tribunal Judicial de Portalegre vai ser a sua cerimónia inaugural no dia 1 de Maio próximo, ou seja, três anos e nove meses depois do lançamento da pedra angular, feito precisamente a 10 de Setembro de 1951.

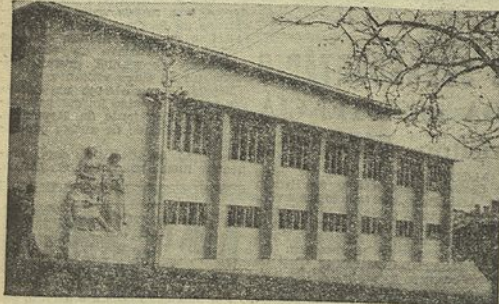
Ocupando uma área de 1.300 metros quadrados, com quintal e plantas ajardinadas, a sua área coberta excede 300 metros quadrados, com mais de 40 grandes divisões, onde vão ser concentrados todos os serviços. Assim, no rés-do-chão, ficarão instaladas as Repartições do Registo Civil, e Conservatória do Registo Predial e Comercial e a Secretaria Notarial; no 1.º andar, ficarão instalados os serviços do Tribunal Judicial propriamente dito. No andar superior dispõe o imóvel de dois grandes arquivos, e nas caves há salas de espera para os indivíduos que tenham de ser submetidos a julgamento. O seu espaçooso vestíbulo, bem como a escadaria de acesso ao 1.º andar, curiosamente trabalhada, é em mármore de lioz.

Os largos corredores de todo o edifício, assim como os seus lambris, são revestidos de mármore branco de Estremoz. Os peitoris das janelas são em granito azul da região, polidos.

Toda a pavimentação e «parquet», foi feita em rico aninho do Alentejo. Os tapetes para diversas salas e gabinetes são do tipo Arratolos, e foram feitos pelas presidências das fónias.

O mobiliário de todas as repartições foi construído na Colónia Penitenciária de Alentejo, sendo algum em madeiras exóticas.

As paredes são, na quase totalidade, pintadas a óleo, e a caixilharia exterior do edifício em ferro, sendo as janelas devidamente protegidas pelos mais modernos emblemas de luz. E não falta no moderno edifício o aquecimento eléctrico. São de bronze dourado muitos dos ricos e graciosos candeeiros da sua iluminação interior.



Fachada lateral do novo Tribunal Judicial de Portalegre

Dispõe ainda o edifício de vários arquivos e bibliotecas.

Os portões da entrada principal, bem como os que dão acesso ao espaço ajardinado, são em ferro, tendo como adorno, em bronze dourado, a balança da Justiça.

A trapa do edifício é do arquitecto Rodrigues Lima e o grupo escultórico presente em uma das extremidades da fachada principal, conforme o «Diário Popular» já teve ensejo de reproduzir, é da autoria do escultor Enéas Vaz, e foi executado em todos os pormenores, por meios, sob a direcção artística do canteiro Augusto Damilho Machado. Sobre o portão principal, um baixo

O «DIÁRIO POPULAR» E O ALENTEJO

O Conselho Regional da Casa do Alentejo, em amável carta assinada pelo seu ilustre presidente, sr. prof. dr. Francisco Gentil, dirigiu ao «Diário Popular» os «seus mais expressivos agradecimentos pelas judiciosas referências que vêm sendo feitas a vários conceitos do nosso Alentejo na sua secção «As Cidades e as Serras».

Com o nosso reconhecimento, registamos a atenção daquela importante agremiação regionalista.

Breves Notícias DA PROVÍNCIA

Vai proceder-se em breve a trabalhos de sondagem hidrográfica e geológica na margem esquerda do rio Liza para a construção de uma doca destinada aos navios bacalhoeiros da praça de VIANA DO CASTELO.

★ Está em organização em BEJA uma nova colectividade que se denominará Alentejo Comercial e tem por objectivo a divulgação da cultura, arte e desporto.

★ A antiga vila de GAFETE vai ser electrificada pela Hidroeléctrica do Alto Alentejo, tendo já começado os trabalhos em ritmo acelerado, pois projecta-se a sua inauguração para o próximo dia 28 de Maio.

★ No Colégio de S. Francisco, em LEIRIA, proferiu uma conferência sobre «Renascimento Artístico Português e Humanismo Cristão», o professor da Universidade de Coimbra e director do Museu Machado de Castro, historiador e crítico de arte, sr. Luis Reis Santos.



INAUGURA-SE NO DIA 30 A EXPOSIÇÃO-FEIRA DE ELVAS

ELVAS, 19 — Aproxima-se a data da inauguração da Exposição-Feira de Elvas, importante certame que

O ORFEÃO DE COIMBRA DEU UM ESPECTÁCULO EM TOMAR

TOMAR, 19 — O Orfeão de Coimbra, deslocou-se a esta cidade, realizando no Cine-Teatro um espectáculo em benefício da Casa dos Poetas Alentejanos, o sr. Henriques Moita, de Porto da Laje, agradecendo o dr. Raposo Marques, pela maior, menina Maria Teresa Cortez, foi colocada uma fita no estandarte do Orfeão. Após o espectáculo, que aglutinou muito realce, um baile no Clube Tomarense, que decorreu animado.

A COBERTURA DO APEADEIRO DAS NEVES

próximo de Beja

BEJA, 19 — Já o «Diário Popular» se ocupou por várias vezes da grande necessidade de ser dotado com uma cobertura o apeadeiro de Nossa Senhora das Neves, a poucos quilómetros de Beja, e que tem largo movimento de passageiros, entre eles alunos e professores que frequentam os estabelecimentos de ensino desta cidade. A C. P. reconheceu a necessidade de tal melhoramento e ordenou a remoção de materiais para ali, com vista à sua construção. No entanto, são volvidos cerca de dois meses após a colocação de algum material e até agora as obras não se iniciaram. Começou uma Primavera quente e isto obriga os passageiros a aguardarem, sob um sol fortíssimo, a chegada das coberturas.

Como o melhoramento se impõe e é de urgência, vimos lembrar que o começo das obras não se faça esperar por muito tempo.



O lamentável estado actual do edifício escolar

ACUDA-SE À ESCOLA DA ALDEIA DE VALE-DE-ÁGUA



O edifício da escola, tal como era, quando o povo o construiu e ofereceu ao Estado

Há cerca de 40 anos, a aldeia de Vale-de-Água, concelho de Freguesia-a-Nova, ficou a dispor de um edifício escolar. Fizeram-se essa obra grande e dedicada do povo, que a construiu e a ofereceu depois ao Estado.

Apesar disto se ter passado há cerca de dez meses, as obras não foram ainda iniciadas, bastando dizer-se, para se avaliar da sua urgência, que a própria professora receia dar ali aulas, pois as paredes e tectos estão em ruína. Não se compreende que as entidades oficiais (neste caso a Câmara Municipal) não dediquem mais interesse e simpatia ao problema de construção da escola da aldeia de Vale-de-Água, aliás a que é mais acessível a todas as crianças das aldeias a sul de Freguesia-a-Nova.

festas e ROMARIAS

As tradicionais Festas das Cruzes em Barcelos

BARCELOS, 19 — Esta cidade, tradicionalista nas suas manifestações e com uma população muito barbaista, vai ser pequena para receber nos próximos dias 1, 2 e 3 de Maio os milhares de forasteiros que vêm assistir às lindas Festas das Cruzes. Essas festas — do milagre do Aparecimento das Cruzes — são também uma afirmação das grandes possibilidades de Barcelos e do seu vasto concelho, que no seu mercado semanal — um dos maiores que se realizam no País — expõe os inúmeros artigos do seu comércio e da sua indústria.

E de realizar no programa das festas a Grande Feira Anual, mostrário de muitas actividades que só por si deliciam os visitantes nessa campal celebrada pelo sr. Bispo de Leiria. A's 12 e 15, proceder-se-á à abertura da sala de honra do regimento, onde ficarão em exposição os retratos dos comandantes da unidade desde 1763, e a's 13 e 15, serão inauguradas várias dependências do quartel e desceradas placas evocativas.

As tradicionais Festas das Cruzes

FESTAS DAS CRUZES



O cortaz de propaganda das Festas das Cruzes, em Barcelos, do autor do artista Gonçalves Torres

constituem também as mais brilhantes romarias desta formosa província de Portugal, e todos os seus numerosos deixam maravilhosos rastros pelo seu sabor folclórico e popular.

De S. Marcos, em Gafete

No próximo dia 25, realza-se em Gafete a Festa de S. Marcos, que é tradicional e costuma decorrer com grande brilhantismo, esperando-se, por isso, ali, este ano, grande afluência de visitantes.

O DIA DO REGIMENTO de Artilharia Ligeira n.º 4

LEIRIA, 19 — Amanhã, é o «Dia do Regimento de Artilharia Ligeira n.º 4», aquartelado nesta cidade, pelo que aquela unidade será visitada pelo sr. Ministro da Defesa Nacional, que aqui chegará às 11 horas. A's 11 e 15 principiam as cerimónias com a abertura da sala de honra do regimento, onde ficarão em exposição os retratos dos comandantes da unidade desde 1763, e a's 13 e 15, serão inauguradas várias dependências do quartel e desceradas placas evocativas.

INAUGURA-SE NO DIA 30 A EXPOSIÇÃO-FEIRA DE ELVAS

ELVAS, 19 — Aproxima-se a data da inauguração da Exposição-Feira de Elvas, importante certame que

O ORFEÃO DE COIMBRA DEU UM ESPECTÁCULO EM TOMAR

TOMAR, 19 — O Orfeão de Coimbra, deslocou-se a esta cidade, realizando no Cine-Teatro um espectáculo em benefício da Casa dos Poetas Alentejanos, o sr. Henriques Moita, de Porto da Laje, agradecendo o dr. Raposo Marques, pela maior, menina Maria Teresa Cortez, foi colocada uma fita no estandarte do Orfeão. Após o espectáculo, que aglutinou muito realce, um baile no Clube Tomarense, que decorreu animado.

DOIS RAPAZES DE SETÚBAL VÃO PARTICIPAR EM ESPANHA no Concurso Internacional do Trabalho

SETÚBAL, 19 — Os filhados da M. P. José Galapex Ribeiro dos Santos e Fernando António Russo, aprendizes de serralleiro mecânico, que no último Concurso do Trabalho da Mocidade Portuguesa, se classificaram em 1.º lugar, nas modalidades de serralleiro artístico e civil, respectivamente, apresentaram compromissos de despedida ao chefe do distrito, sr. dr. Miguel Bastos, por motivo da sua partida para Espanha, onde vão tomar parte na fase internacional do Concurso de Trabalho da Juventude, a realizar em Madrid.

Acompanhava-os o subdelegado (Continua na 15.ª pág.)

UMA PEÇA DE HERÁLDICA EM VIANA DO CASTELO

VIANA DO CASTELO, 19 — Numas das paredes do Castelo de S. Tiago do Barro, onde está aquartelado o regimento de Artilharia Ligeira 6, encontrava-se uma pedra de armas com vários caracteres, que foi agora ofertada ao Museu Regional de Viana do Castelo.

Essa pedra constitui um valioso elemento de estudo da heráldica familiar, visto no seu brasão estarem representadas as famílias Pereira, Castros e Sousa, podendo assim servir de motivo de investigação genealógica daquelas famílias.

APÓS TIPOTEIO E PERSEGUIÇÃO MOVIMENTADA FOI APREENDIDO NO TEJO, PELA POLÍCIA MARÍTIMA IMPORTANTE CARREGAMENTO DE CONTRABANDO A BORDO DE UM NAVIO COSTA-RIQUENHO

Ha três dias e três noites que o Tejo era vigiado pelos agentes da Polícia Marítima. Cabaco, Martins Baptista, Marques e Nogueira, sob a direcção do respectivo comandante, capitão-de-fragata Santiago Ponce, embarcados na lancha «Roaz».

Havia suspeitas sérias de que pequenos barcos nacionais e estrangeiros entravam no rio com o intuito de desembarcar, nas suas margens, grandes quantidades de contrabando procedente de Tanger e dos Estados Unidos.

Pelas 22 horas de ontem, iniciava uma diligência em vários locais do rio. Pouco depois da meia noite, em frente do Olho de Boi, foi avistada, de bordo da lancha, uma embarcação navegando a toda a velocidade, com rumo à barra. Os investigadores mandaram parar o navio, para identificação, usando vários sinais e apontando sobre ele os faróis da lancha. Só foram obedecidos, porém, depois de terem disparado tiros de pistola com o objectivo de intimidar os tripulantes.

Era o barco a motor costa-riquenho, de 22 toneladas, «Ultima Palabras», registado no porto de Lince, e de que são proprietários Publication Estevan Diaz e Mohamed B. Mohamed Gziel. O barco procedia de Tanger, com cinco homens de tripulação, matriculados naquele porto. Verificou-se que trazia um carregamento de 216 volumes com o peso de cinco mil quilos, no valor aproximado de 1.000 contos. Entre as mercadorias figuravam uma colcha de tecido «whisky», sabonetes da marca «Camay», 400 quilos de canetas de tinta permanente, roupas interiores para homem e senhora, lenços, etc.

Segundo a confissão do mestre Manuel Fernandez Roiz e dos restantes tripulantes, as mercadorias destinavam-se a um indivíduo que eles disseram chamar-se Gabriel Pedro, proprietário do café «Dragão», de Almada, o qual devia esperar o navio na Cova do Vapor, com uma embarcação para se fazer o transporte. O mestre fez confissão, voluntariamente, que demandara a barra na esteira de outro barco, ontem, pelas 20 horas, com instruções de um empregado do patrio para descarregar na Cova do Vapor.

Não vindo ali nenhuma embarcação decidiu procurar-la no caminho de leste, voltando, depois, à Cova do Vapor.

Depois da abordagem, o «Roaz» rebocou o navio contrabandista à doca da Marinha. Os agentes tinham já, então, em seu poder, as chaves do porão. Os tripulantes foram identificados na Polícia Marítima. São eles: Francisco Dias Chacon, motorista; Juan Ponce Paz e António Martinez Martin, marinheiros; Mohamed Bentaebi e Gabriel Ziel. O mestre e os três primeiros constam do rol da matrícula respectiva. O último é indicado pelo mestre como sendo o vigia de Tanger. Disse que não se opusera a trazer o barco para ser parente de um dos proprietários.

Na Polícia Marítima, foi encontrado num pequeno livro do mestre um «croquis da entrada da barra e uma indicação com as seguintes palavras: «Praca da Restauração, lote n.º 11, Almada, Portugal. Telefone

070322. Gabriel Pedro». Interrogado sobre o significado daquela indicação o mestre confessou que trouxera a bordo, de Tanger, um indivíduo que supõe ser o próprio Gabriel Pedro. Depois de duas horas de espera na Cova do Vapor, pediu-lhe o indivíduo que o deixasse num local que seria o ponto do Cais do Sodré. Entre ambos ficou combinado de desembarcar hoje à noite, na Cova do Vapor, a mercadoria do barco. Disse também, o mestre, que foi depois de ter largado o suposto Gabriel Pedro no ponto da Parceria, que o «Ultima Palabras» fez rumo a leste e foi surpreendido pela Polícia.

Averiguou-se que o Gabriel Pedro reside precisamente na Praca da Restauração, lote n.º 11, l.º, direito, de 14 de corrente, em nome de Alameda, que é na verdade proprietário do café «Dragão» e tem o telefone com o numero indicado no livro do mestre.

Os tripulantes estão presos na Polícia Marítima. Suspeita-se que este caso esteja relacionado com outros de contrabando ultimamente registados no Tejo. O navio «Candias», antigo «El-Sol», continua a ser procurado pelas autoridades.

UM DONATIVO DE MIRITA CASIMIRO PARA OS NOSSOS POBRES

Mirita Casimiro, a querida e popularíssima artista, que agora voltou a representar, no Maria Vitória, o «João Ninguém» — um dos seus maiores êxitos — teve a generosa lembrança de contribuir pelos pobres com a venda de peças de beneficência de quatro jornais diários a quantia de dez mil escudos, correspondente ao lucro do espectáculo de 14 de corrente, com a anti-primeira representação da comédia «João Ninguém».

Registamos com muita alegria a generosa iniciativa de Mirita Casimiro, que teve a gentileza de vir à nossa redacção entregar a quantia de 2.500\$00 e agradeceram, em nome dos pobres contemplados, muito reconhecidos.

CAMPANHA NACIONAL de Educação de Adultos

Começou o 2.º curso para orientadores de missões culturais, promovido pela Campanha Nacional de Educação de Adultos, em reuniões de estudo, que se realizam de manhã e de tarde, têm sido versados os seguintes temas: finalidade das Missões Culturais; análise de experiências deste generoso feito no estrangeiro; a função pedagógica e social do chefe de missão; sua actuação junto de professores, autoridades locais, entidades patronais e dos letrados; a educação sanitária através das Missões Culturais; a importância das discotecas móveis no conjunto de actividades das Missões; os programas radiofónicos de sentido didáctico e educativo; e técnica de utilização do material de cinema e de reprodução sonora magnética.

Esta tarde realizou-se uma sessão subordinada ao tema «Objectivos de educação familiar a atingir com as Missões Culturais» — A cooperação a prestar e a acção das entidades oficiais ou particulares interessadas, tendo falado a sr.ª D. Susana Lagrifa, educadora familiar da Obra das Mães pela Educação Nacional.

Imprensa

120.º aniversário do «Açoriano Oriental»
PONTA DELGADA, 19. — A's cerimónias da comemoração dos 120 anos do jornal «Açoriano Oriental», decano da imprensa portuguesa, presidiu o governador do distrito. Foi prestada homenagem ao seu fundador, Manuel António Vasconcelos, que foi o primeiro tipógrafo da Ponta Delgada. Discursaram os srs. dr. Carreiro Costa, presidente do Município, e Ferreira de Almeida, director do jornal «Açoriano Oriental».

NOTÍCIAS DA CAPITAL E PROVÍNCIA

ENTREGA DE CREDENCIAIS DOS NOVOS

Embaixador do Canadá e Ministro da Argentina

Os novos Embaixador do Canadá e Ministro da Argentina, em Lisboa, entregaram, amanhã, as suas credenciais ao sr. Presidente da República, no Palácio de Belem, respectivamente às 15 e 30 e às 16 e 15.

A personalidade do primeiro foi apresentada por dois diplomatas, sr. V. P. A. Turgeon, já o nosso jornal se referiu, há dias, quando o novo Ministro da Argentina, sr. dr. Roberto Angel Goyneches, que é formado em Medicina, ingressou, recentemente, em Dezembro do ano findo, no Ministério das Relações Exteriores do seu país, tendo anteriormente desenvolvido notável acção, no campo da sua especialidade, como chefe dos Serviços de Anestesiologia na cátedra de Cirurgia Torácica e da Tuberculose, desempenhando, também, funções na Direcção-Geral de Sanidade Militar. Destacou-se, ainda, como autor de numerosos estudos e publicações de carácter científico.

Dr. Roberto Goyneches

res do seu país, tendo anteriormente desenvolvido notável acção, no campo da sua especialidade, como chefe dos Serviços de Anestesiologia na cátedra de Cirurgia Torácica e da Tuberculose, desempenhando, também, funções na Direcção-Geral de Sanidade Militar. Destacou-se, ainda, como autor de numerosos estudos e publicações de carácter científico.

RECEPÇÃO EM HONRA DO NÚNCIO APOSTÓLICO

Em honra do Nuncio Apostólico, Monsenhor Fernando Cento, o sr. dr. Francisco Vieira Machado e sr.ª D. Maria do Carmo Correia Vieira Machado, ofereceram ontem à noite, uma brilhante recepção. Centenas de pessoas das mais altas categorias sociais encheram os salões da magnífica residência da Rua de São Domingos, à Lapa. Além do homiagem, lembrou-se ter visto os srs. Ministros da Presidência, Comunicações e senhora de Gomes de Araújo, Condes de Monte Real, de Vinhais e de Penafiel d'Alva; Viscondes de Santarém e de Carnide; drs. Cordeiro Ramos e Rui Ulrich, dr. Braga Paixão e mulher, dr. Azeredo Perdigão, eng.º Branco Cabral, João Castro Pereira e mulher, dr. António Luis Gomes, mulher e filha, comandante Lopes Alvim, eng.º Zéquinha Mendes, Raul Lino e mulher, Francisco Balsemão e mulher, Henrique Balsemão e mulher, D. Maria Teófilo de Castro, dr. Cunha, dr. Augusto de Castro, dr. António de Figueiredo e mulher, dr. Magalhães Cardoso e mulher, D. Alda Pinto Machado e filha, dr. Cunha Leão e mulher, etc.

O QUE SE PERDEU ONTEM, EM LISBOA

Foi ontem encontrado nas ruas de Lisboa e está depositado na P. S. P. o seguinte: três tampões de roda de automóvel; um bilhete de Espingarda de António Gaspar; duas canetas de tinta permanente; a cédula pessoal de Mariailda Saraiva da Salvação; um bloco de apontamentos; um pequeno sobrecopo com fotografias; um porta-moedas com dinheiro; três tampões de depósito de gasolina de automóvel; uns óculos graduados; um isqueiro; um açafato de um cão; uma roda de automóvel; uma pasta de carbóvão com lóça e remédio; uma chave tipo «Palar» uma certidão de idade de José Manuel Inácio Aguedo; uma pequena navalha; uma carteira em plástico e um chapéu de palha.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

A Administração da Companhia Nacional de Navegação tem o prazer de convidar os seus Ex.ºs Carregadores e Accionistas a assistirem, a bordo do paquete «MOCAMBIQUE», à chegada de Sua Ex.ª o Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, no dia 22 do corrente, às 16 horas, quando serão emitidos os respectivos bilhetes «Palar» a sede da Companhia, Rua do Comércio, n.º 85. O embarque efectuar-se-á no Cais da Fundação, pelas 6 horas e meia.

FALTAM «ELÉCTRICOS» PARA O POÇO DO BISPO

Vários leitores chamam a nossa atenção para a falta de «eléctricos» que se nota na carreira do Poço do Bispo, a qual, como é natural, se faz sentir principalmente nas horas de maior movimento, ou seja durante os períodos do almoço e da saída dos empregos.

Os passageiros que moram naquela zona oriental da cidade esperam muito tempo nas paragens por um «eléctrico» com o letreiro do Poço do Bispo, quando para Xabregas os carros passam quase na proporção de quatro para um.

Cremos que o inconveniente, que tantos prejuízos e transtornos causa a muita gente, pode ser facilmente resolvido pela «Carris», pelo que chamamos a sua atenção, certos de que atenderá esta justa reclamação do publico.

O PROFESSOR DOUTOR ESPIN CANOVAS

DEU HOJE UMA LIÇÃO NA FACULDADE DE DIREITO

O professor catedrático espanhol sr. dr. Espin Canovas, que se encontra de visita ao nosso País, deu esta manhã, na Faculdade de Direito, uma lição sobre jurisprudência contratual, ante uma assistência composta por alunos e professores daquele estabelecimento de ensino.

Esteve presente o respectivo director, sr. prof. dr. Fernando Emílio da Silva e o sr. prof. dr. Galvão Teles apresentaram o visitante.

O prof. Canovas, que é director da Faculdade de Murcia, à qual pertence, também, o prof. Truyol Serra, na nossa Faculdade de Direito, rege a cadeira de Filosofia do Direito, na sua lição, versou os «Limites da autonomia da vontade». Referiu-se à «liberdade contratual», discutindo largamente acerca da sua essência, extensão, condicionamento e limites, impostos pela moral jurídica.

O SUBSECRETÁRIO DA ASSISTÊNCIA

visitou Alcobaca

ALCOBACA, 19. — O sr. dr. Melo e Castro, Subsecretário de Estado da Assistência, esteve hoje nesta vila, depois de uma curta visita a Leiria. Aquele membro do Governo fariase acompanhar dos drs. Agostinho Pires, Director-Geral de Assistência, dr. João Moreira, Governador Civil de Leiria e outras individualidades ligadas aos serviços de assistência recebido a entrada da vila as saudações das autoridades locais. Depois de uma ligeira troca de cumprimentos o sr. dr. Melo e Castro visitou o Hospital da Misericórdia, o Asilo da Infância Desvalida, e os Asilos de Velhinhos e da Mendicidade onde se inteirou de melhoramentos julgados necessários. A noite escreveu o oferecido um jantar.

REUNIÃO DOS PRESIDENTES DOS MUNICIPIOS DO DISTRITO DE LISBOA

TORRES VEDRAS, 19. — Presidência pelo sr. dr. Maria Madalena, Governador Civil de Lisboa, reuniram-se hoje nesta vila os presidentes dos Camarões Municipais do distrito de Lisboa, que trataram de assuntos relativos das autarquias locais. Especialmente quanto aos aspectos de assistência e ensino. Terminada a reunião, os presidentes municipais visitaram o Asilo dos Inválidos Militares, em Runa, onde almoçaram.

DO PROF. AZEVEDO NEVES foi evocada

no Rotary Clube

Presidência pelo sr. eng. Emanuel Michez, efectuou-se hoje, na Casa do Alentejo, a reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, à qual assistiram vários convidados e rotários portugueses, belgas, franceses e americanos. A apresentação dos convidados foi feita pelo sr. eng. Amaro Vieira e a leitura do expediente pelo sr. Augusto Serras.

Durante a reunião o tesoureiro do clube deu contas do que se gastou com a doação à Escola de Amboles, da Liga da Profilaxia da Cegueira, que excede a importância de 70 contos.

A figura do falecido prof. dr. Azevedo Neves, sócio fundador do clube de Lisboa, foi evocada, em termos muito elogiosos, pelos srs. profs. drs. Francisco Gentil e Beltrão da Veiga.

Vários sócios usaram da palavra para tratarem de assuntos de interesse rotário, especialmente o que se referem à próxima realização da conferência rotária da Figueira da Foz.

CURSO DE 1913-15 DA ANTIGA ESCOLA DE GUERRA

Reuniram-se, esta manhã, na Escola do Exército, os oficiais do curso de 1913-15 da antiga Escola de Guerra, do qual 50 alunos seguiram a carreira militar, havendo, actualmente, 34 sobreviventes. Destes, estão presentes na habitual reunião festiva apenas 22, pois que os restantes ou estão ausentes de Lisboa ou doentes. O oficial mais graduado dos que compareceram era o brigadeiro Silva e Castro.

Foram recebidos no edifício da Escola pelo segundo comandante, sr. coronel Teixeira Pinto, em seguida ao que se celebrou missa por alma dos companheiros falecidos, na capela daquela estabelecimento de ensino, sendo celebrante o sr. padre Cunha, filho do sr. coronel Mario Cunha, comandante-geral da P. S. P. e que pertenceu ao curso. Houve, depois, uma rápida visita às dependências da Escola, o que não tardará, o corpo de alunos que, no momento, regressava do exercício que fizera de manhã, prestou homenagem ao curso visitante.

Depois de um almoço na «messa» dos oficiais, o curso na habitual reunião do sr. Presidente da República, na sua qualidade de antigo condiscípulo.

Amanhã, os oficiais do curso reúnem-se num almoço fora de Lisboa.

EM POUCAS LINHAS

Foi publicado hoje um decreto que introduz alterações nas organizações dos serviços das Camarões Municipais de Lisboa e Porto.

— O «Diário do Governo» inseriu hoje um assento do Supremo Tribunal de Justiça, no qual se estabelece: «O artigo 1236.º do Código Civil, aplicável ao período da segunda viagem, ainda que não haja filhos dos segundo casamentos».

— Ao sr. José Rosas Junior, conservador adjunto do Museu Nacional de Soares dos Reis, foi dado publico testemunho, pela muita competência com que realizou o respectivo inventário, ainda que não haja filhos dos segundo casamentos.

MORRERAM DOIS HOMENS NA BARRAGEM DO PICOTE

MIRANDA DO DURO, 19. — Na Barragem do Picote verificou-se ontem um grave desastre que causou a morte a dois trabalhadores. No momento em que era intenso o trabalho deu-se um desprendimento de pedras na galeria de desvio, sendo colhidos os operários Manuel Moreira, solteiro, de 17 anos e Francisco Agostinho Santos, solteiro, de 30 anos, os quais faleceram pouco depois.

Esta manhã, cerca das 11 horas deu-se novo desprendimento que atingiu o trabalhador José Gomes Antunes o qual recolheu ao hospital com graves ferimentos, entre os quais esmagamento dos ossos da bacia.

Publicações

«SERÕES COM UM BENEFICÁRIO DA PREVIDÊNCIA» — Em forma de diálogo, o sr. José Brito das Neves escreveu este pequeno trabalho em que se analisam algumas ideias da Previdência e os resultados obtidos por ela. Tem certo interesse a sua leitura. Edição do Gabinete de Divulgação da F. N. A. T. «PALESTRA» — de Miguel Trigueiros

«O poeta Miguel Trigueiros abre a série com um curioso estudo sobre o «Conceito cristão de Alegria no Trabalho». Depois de uma série de considerações, o autor afirma: «A pesquisa sincera da alegria no trabalho exige de todos nós todos os que nos dizemos cristãos e patriotas, três basilares virtudes: a esperança, o esforço de unidade e o espírito de progresso». Edição da F. N. A. T.

«BOLEIM DE NORMALIZAÇÃO» — O volume n.º 4, referente a Fevereiro, insere: «Relatório da delegação portuguesa à décima conferência geral de Bâle, sobre as Normas portuguesas que estão sujeitas a inquérito publico; Condutibilidade térmica de materiais de construção — Processos de placa; Sabões — Definição e classificação; Sabões — Tipos e características dos sabões comuns; Posição — Países».

NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

AS ELEIÇÕES BRASILEIRAS

A CANDIDATURA

DO TRABALHISTA JOÃO GOULART

TORNA DIFÍCEIS OS PROPÓSITOS

DE MANTER O EXÉRCITO AFASTADO DA POLÍTICA

— DECLAROU O MINISTRO DA GUERRA

RIO DE JANEIRO, 19 — Num nota entregue a imprensa, o Ministro da Guerra brasileiro confirmou que um deputado federal tinha perguntado se a candidatura do chefe do Partido Trabalhista e antigo Ministro do Trabalho, João Goulart, a vice-presidência, não provocaria certo mau estar em alguns meios militares.

O ministro declarou que «não podia ajuizar da situação que de ali resultaria por isso que, há um ano, se afirmou que a desconfiança dos militares tinha contribuído para que o antigo Ministro do Trabalho fosse demitido e acrescentou:

«Não é provável que o ponto de vista dos militares, sobre este homem político, se tenha modificado em tão pouco tempo».

Depois de sublinhar que era sua intenção tentar evitar que o exército participe em lutas partidárias, o ministro esclareceu, no entanto, que a apresentação da candidatura do chefe do Partido Trabalhista, quer a presidência, quer a vice-presidência da República, tornam mais difíceis os seus propósitos de manter o Exército afastado das questões políticas e isto é um ponto que eu não posso prever. — (F. P.)

O Partido Trabalhista confirma a candidatura de Kubistchek

RIO DE JANEIRO, 19 — A Convenção do Partido Trabalhista brasileiro ratificou a decisão do Partido e apóia a candidatura de Juscelino Kubistchek a Presidência da República, indicando para a vice-presidência.

REACENDEU-SE

A LUTA

EM SAIGÃO

SAIGÃO, 19 — Registam-se sérios distúrbios nesta cidade. Às 15 horas locais, havia já vários feridos. Foram disparadas granadas para o edifício do Estado-Maior do Exército vietnamita. — (F. P.)

O general Collins foi chamado a Washington para consultas

SAIGÃO, 19 — O general Lawton Collins, enviado especial do Presidente Eisenhower para o Vietnã, foi chamado a Washington para consultas e partiu hoje de Saigão num avião especial.

A proposta desta viagem é certo que a Embaixada americana afirma que o enviado especial do Presidente Eisenhower é chamado para consultas com vista à preparação dos debates do Congresso a respeito da assistência americana ao Vietnã no ano fiscal de 1955-56. Ninguém duvida de que aquele é convocado para dar conhecimento ao Governo de Washington dos últimos elementos da crise vietnamita.

Os observadores políticos creem que a viagem do general Collins terá decisiva importância para a situação no Vietnã e dela poderá depender a vida do Governo Ngô Đình Diem. — (F. P.)

EVITE

O ESGOTAMENTO

CONSULTE O SEU MÉDICO

E RECORRA AO

Fosforo Ferrero

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

CALDEIRADA À RIBATEJANA

Prato regional do MAIORAL

Telefone 150 — V. F. de Xira

FOI OFERECIDO

A FARUK

UM EMPREGO

DE PROPAGANDISTA

BOGOTÁ, 19. — Uma empresa colombiana acaba de oferecer um emprego ao ex-rei Faruk, do Egipto. O proprietário das Indústrias Iris, firma especializada no fabrico de móveis de cozinha, em alumínio, ofereceu-lhe uma situação de gerente, com o ordenado de cinco mil dólares por mês. O trabalho consistiria em fazer conferências de propaganda. O proprietário das «Indústrias Iris» fez estes oferecimentos depois de saber, pelos jornais, que o ex-soberano estava arruinado. — (F. P.)

O ORÇAMENTO BRITÂNICO

QUE BUTLER APRESENTA HOJE NOS COMUNS

COMPORTARÁ TALVEZ ALGUMAS REDUÇÕES

NOS IMPOSTOS SOBRE ARTIGOS DE CONSUMO

LONDRES, 19. — R. A. Butler, Chanceler da Tesouraria, apresentou hoje, no Parlamento, o Orçamento do Estado para 1955, no momento em que aumenta o desassossego industrial e menos de seis semanas antes de se realizarem eleições gerais. A expectativa geral é de que se tratará de um orçamento eleitoral, com redução de impostos em vários artigos de consumo.

Será o primeiro orçamento sem jornais nacionais para o publicarem. Os londrinos, que, normalmente, leem as reduções ou aumentos no orçamento nas últimas edições dos jornais da tarde, terão de ir correr para casa para ouvir o boletim noticioso da B. B. C., das 18 horas, e saber o que essas alterações significarão.

Observadores financeiros têm estado a prever que o Chanceler tentará aliviar o custo da vida. Uma das grandes questões na campanha eleitoral será a subida dos preços na Grã-Bretanha. Butler fará, sem dúvida, grandes esforços para responder com cortes bem distribuídos às afirmações do Partido Trabalhista de que não conseguiu deter o aumento dos preços.

O Orçamento poderá ter carácter prodigioso

Os optimistas argumentam que, elevando a taxa de desconto bancária e tomando outras medidas, Butler evitou perturbações económicas que pareciam possíveis no mês passado. Além que as prováveis reduções poderão recair sobre imposto de

consumo, artigos de algodão, carburantes, recreio, cerveja e cigarros.

Todavia, os críticos de Butler mantêm que o país está a caminhar para uma crise económica, e que ele não pode dar-se ao luxo de fazer muitas concessões. Afirmam que a balança de pagamentos tem mau aspecto e que se deu «um aumento das importações sem que as exportações se tenham elevado».

Porém, há ainda uma possibilidade de Butler apresentar um orçamento que não provoque controvérsias, por causa da aproximação de eleições gerais. A Câmara dos Comuns poderia aprovar este orçamento como projecto de lei financeiro durante as poucas semanas que restam antes das eleições, podendo Butler, se os conservadores tardarem mais sugestões financeiras, Anteceder isso em 1929 quando Churchill, então Chanceler, apresentou apenas um curto orçamento antes da eleição desse ano, o último a realizar-se em Maio.

Os socialistas iniciam amanhã a campanha eleitoral

Os Partidos políticos intensificam os seus esforços para ganhar a grande campanha eleitoral que precede o dia em que os eleitores irão às urnas. Muitos parlamentares dizem que será uma competição muito cerrada. Todavia, os conservadores e socialistas estão de acordo sobre um ponto — que o seu maior inimigo será a apatia eleitoral e que o Partido vencedor será aquele que conseguir levar maior número de adeptos às urnas.

Alguns conservadores estão a advertir que não se deve ter a ideia de uma grande deslocação de votos a seu favor, embora círculos comerciais confiem em que o Governo conservador continuará no Poder.

O movimento socialista, ainda a sofrer os efeitos da divergência entre o esquerdista Aneurin Bevan e os seus chefes, inicia amanhã a sua campanha. O vice-leader, Herbert Morrison, discursará numa conferência de 500 delegados socialistas, em Harrogate, no Yorkshire. Múltiplas resoluções apresentadas à conferência, na qual estarão representadas 420.000 mulheres filiadas no Partido, condenam o Governo por ter permitido que subisse o custo da vida.

Na quinta-feira, mais de 1.000 conservadores reunir-se-ão em Londres para eleger Anthony Eden, seu líder oficial, em sucessão de Churchill. — (R.)

CONGRESSO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL

Acompanhado de sua esposa, partiu, hoje, para o Japão, via Paris, o presidente da Associação Industrial Portuguesa, sr. Francisco Cortes Pinto, que ali se desloca como membro da delegação portuguesa ao Congresso da Câmara do Comércio Internacional.

Compareceram no Aeroporto a despedir-se do sr. Francisco Cortes Pinto os membros da direcção da Associação Industrial Portuguesa e outras individualidades ligadas à actividade económica do nosso país.

ILUMINAÇÃO

DO JARDIM DA ESTRELA

FICARÁ A BENEFICIAR AQUELE LOGRADOURO

MESMO DEPOIS DAS FESTAS DA CIDADE

As tradicionais Festas de Junho, que este ano oferecerão aspectos inusitados junto da população lisboeta, não deixarão de despertar a maior expectativa da população lisboeta. Aguardam-se com grande interesse os números principais do programa: as Marchas Populares, que confiam no notável poder realizador e ao brilhante talento artístico de Leão de Barros, se apresentarem com um novo colorido segundo perspectivas originais; e a evocação da Lisboa Romântica, que o distinto olisipoense, escritor e artista Matos Seixas irá realizar no Jardim da Estrela.

As Marchas Populares irão desfilar na Avenida da Liberdade, vestidas com novo guarda-roupa, obedecendo, desta vez, às características tradicionais de cada bairro e cantando com o brio e a vibração de sempre, as canções alegres que caracterizam a alma lisboeta, e entre as quais, justas e destacar a grande Marcha de Lisboa, a de Amândio Santos, que deverá causar sensação. A propósito, é curioso salientar que a música da grande Marcha de Lisboa, para a qual o poeta Silva Távares escreveu já uma inspirada letra, foi escolhida entre dezenas de partituras que, correspondendo ao apelo da Comissão das Festas, o povo de Lisboa enviou à Câmara Municipal de Lisboa. Outras músicas e letras foram também escolhidas pelo maestro Jaime Silva (Filho) para as Marchas de alguns dos bairros. O maestro Jaime Silva, que dirige a parte musical da organização das Festas, não se tem poupado a esforços, quer para seleccionar as letras e partituras concorrentes, quer para escrever muitas das músicas que irão ser cantadas.

A evocação da Lisboa Romântica não constará propriamente de uma constituição do Passeio Público, que seria impossível de realizar no Jardim da Estrela. Trata-se de uma iniciativa que visa a proporcionar a curiosidade de agora aspectos perdidos da cidade. Parte do Jardim será isolado como palco — um surpreendente palco natural, emoldurado em árvores e vegetação, onde serão evocados tipos e cenas da Lisboa Romântica do tempo dos nossos avós.

O Jardim da Estrela será todo iluminado, procurando-se obter incidentes e extraordinários efeitos de luz. As instalações para iluminação terão carácter definitivo, ficando Lisboa a contar com um Jardim cuja iluminação nocturna muito irá beneficiar a palatância dos bairros limitrofes, principalmente na estação calma.

Por outro lado, realizar-se-ão alguns dos números mais típicos e que-

ridos dos festejos lisboetas: as Corridos de Ofícios em Alvalade; o concurso das Janelas engalanadas e iluminadas a balões, nos bairros Alto da Mouraria, de Alfama, da Madragoa e da Graça; e o concurso dos Tronos de Santo António nos nossos bairros e ainda no de Campo de Ourique.

Tudo isso contribuirá para que, em Junho, Lisboa viva instantes inolvidáveis, assistindo a uma série de manifestações populares que a Comissão Executiva das Festas da Cidade, presidida pelo venerando sr. Aníbal David, tem em feito para valorizar e arborizar.

A MAIOR COMPRA

DE AVIÕES COMERCIAIS

ATÉ HOJE FEITA:

24 «CONSTELLATIONS»

DE NOVO MODELO

POR QUASE

DOIS MILHÕES DE CONTOS

BURBANK (Califórnia), 19 — Howard Hughes, conhecido magnata da aviação e do cinema, anunciou hoje a maior compra de aviões comerciais de todos os tempos. A Hughes Tool Company, de que é presidente, estabeleceu contrato com a grande empresa de construções aeronáuticas Lockheed para a aquisição de 24 aviões gigantes no valor de setenta milhões de dólares — equivalente, em moeda portuguesa, a quase dois milhões de contos. Os aparelhos serão entregues na Primavera de 1957 e posto ao serviço da Trans-World Airlines, companhia subsidiária da Hughes Tool.

Os aviões em questão são apertados do modelo «Constellation». O seu rácio de acção com reserva de combustível será de 6.500 milhas. Terão 400 milhas de máxima velocidade horária e 350 de velocidade de cruzeiro.

Howard Hughes declarou ter encomendado estes aparelhos por serem os que melhor podem assegurar, sob todas as condições meteorológicas, as carreiras de Paris e Londres para Nova Iorque, sem escala. Recordou que o primeiro avião da Lockheed fora construído para a Hughes Tool e posto ao serviço nas carreiras da T. W. A. «Ele entrou para cá, declarou, comprámos sete escala, Constellation e esta é a sexta, o que demonstra a nossa confiança nesse avião».

O novo modelo, designado por 149A-4, tem capacidade para 58 passageiros. A sua deslocação máxima no momento de levantar voo é de 156.000 libras-peso (70.668 quilos). É accionado por motores Wright do último modelo com a potência de 3.400 HP cada um.

O CONSUMO

DE ELECTRICIDADE

EM LISBOA

Segundo a «Estatística das instalações eléctricas», há pouco publicada pela Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, o consumo de energia eléctrica no distrito de Lisboa, foi de 281 milhões de kWh (quilovoltas-hora). Nesse total estão incluídos 13,7 milhões que foram empregados na iluminação pública, 68,1 milhões na iluminação particular e 209,2 milhões em usos domésticos, 49,3 milhões na tração eléctrica, 130,5 milhões nas aplicações de força motriz para fins industriais e agrícolas, 10,8 milhões nas indústrias eléctricas e 9,2 milhões no serviço particular auto-abastecido.

É interessante registar que o consumo de 281 milhões de kWh, no distrito de Lisboa, em 1953, é superior ao consumo de todo o País em 1934, que foi de 275 milhões. Isto demonstra a amplitude do esforço realizado na electrificação nacional durante as duas últimas décadas e, também, o notável trabalho realizado pela indústria distribuidora para satisfazer tão avultado acréscimo do consumo no mesmo período.

GOVERNADOR-GERAL

DE MOÇAMBIQUE

SALISBURY, 19 — Chegou ontem a esta cidade, na sua visita oficial à Federação das Rodésias e Niassas, o Governador Geral de Moçambique, comandante Gabriel Teixeira que era aguardado pelo Governador e por todas as altas autoridades da Federação e foi acaudalado a palatância dos bairros limitrofes, principalmente na estação calma.

Por toda a cidade, as montanhas dos estabelecimentos apresentavam-se decoradas com motivos alusivos a Portugal, ostentando retratos dos Presidentes da República e do Conselho do Governador Geral de Moçambique. (ANI).

FRIGIDAIRE

O FRIGORÍFICO

CONSTRUÍDO E

APOIADO PELA

GENERAL MOTORS

ACORDA DE SÁVEL

Especializ. de do MAIORAL

Telefone 150 — V. F. de Xira

ALIMENTOS SAOS, NUTRITIVOS E NATURAIS...

**SÃO OS PREFERIDOS
PELOS DESPORTISTAS
DE TODO O MUNDO!**

A riqueza de vitaminas que a natureza fixa nos óleos vegetais, é integralmente transmitida ao nosso organismo numa simples sanduiche de Margarina Chefe. A sua elevada concentração nutritiva oferece a possibilidade ideal duma refeição: muito alimento em pouca comida. Prove o fresco "aroma natural" da Margarina Chefe



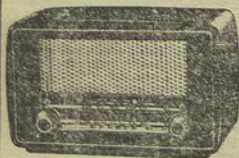
**MARGARINA DO
CHEFE**

COM VITAMINAS A.D.E

EM PACOTES PRATEADOS

SIERA

MOD. SA-1051-U



Esc. 1.750\$00

ASSOMBROSO PEQUENO
MODELO. PERFEITO EM
ESTÉTICA, CAPTAÇÃO
E TONALIDADE

MOBÍLIAS

Quarto ou C. Jantar 1.800\$ a 3.300\$. Rusticas 2.800\$ a 4.000\$. Q. Anne 4.600\$ a 6.000\$. Tr. Píeis de Deus, 69, ao Camões — Telef. 24294.

Austria Email

PANÉIS VERDES DE PRESSÃO



Não têm perigo e fazem
cozinhados
Mais saudáveis

Distribuidores: Apartado 910

HIPOTECAS
FAZ S. AUTOMÓVEIS OU
PRÉDIOS. RÁPIDO — SIGILO.
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 LISBOA



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DA ÁFRICA

«UÍGE»

10 de Maio

Com escala prévia por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes. CARREGA EM LISBOA de 2 a 4 de Maio.

«AMBOIM»

13 de Maio

Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto, Amboim, Lobito e Moçamedes.

«IMPÉRIO»

24 de Maio

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se convier).

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«SANTA MARIA»

28 de Maio

Com escala por Vigo e Funchal, para: Las Palmas, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

COM PROLONGAMENTO AO BRASIL

«SANTA MARIA»

24 de Abril

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, Curaçao, La Guaira, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

«SERPA PINTO»

7 de Maio

Com escala por Vigo e Funchal, para: Fenerife, La Guaira e Curaçao.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

**VEN
TUMS
DE
RUEZ
NO**



Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU
(Via Leixões e Funchal)

O n/m «ANA MAFALDA»

em 25/4/55

Carrega em 21 para Bissau e em 22 para C. Verde
Carga frigorífica no dia 23, de manhã
PASSAGEIROS DE 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSES

Para: S. VICENTE, PRAIA E BISSAU (Via Leixões)

O n/m «ALFREDO DA SILVA»

em 10/5/55

Carrega em 6 para Bissau e em 7 para C. Verde
Carga frigorífica no dia 9, de manhã
PASSAGEIROS DE 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSES

Para: LUANDA (Directo), LOBITO E MOÇAMEDES

O n/m «RITA MARIA»

em 4/5/55

Carrega em Lisboa nos dias 30 de Abril, 2 e 3 de Maio
e em Leixões nos dias 27 e 28 de Abril
Carga frigorífica em Lisboa no dia 3/5, de manhã
PASSAGEIROS DE 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSES

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, NOVO REDONDO,
LOBITO e MOÇAMEDES

O n/m «ANDULO»

em 3/6/55

Carrega em Lisboa nos dias 26, 27 e 28 de Maio e 1 de Junho
Carga frigorífica no dia 2 de Junho, de manhã
PASSAGEIROS DE 1.ª CLASSE

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO E MOÇAMEDES

O n/m «BRAGA»

em 27/4/55

Recebe carga em Lisboa somente para Matadi no dia 26 do corrente
PASSAGEIROS DE 1.ª CLASSE

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

O n/m «BELAS»

A' carga em Hamburgo, Bremen e Anvers de 27 de Abril a 11 de Maio e em Lisboa, somente para Matadi, em 17 de Maio
PASSAGEIROS DE 1.ª CLASSE

Para: BISSAU, S. TOMÉ, MATADI, LUANDA, LOBITO
E MOÇAMEDES

O n/m «BRAGANÇA»

A' carga em Hamburgo, Bremen e Anvers de 18 de Maio a 1 de Junho e em Lisboa, somente para Bissau e Matadi, em 7 de Junho
PASSAGEIROS DE 1.ª CLASSE

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

O n/m «BORBA»

A' carga em Hamburgo, Bremen e Anvers de 8 a 23 de Junho e em Lisboa, somente para Matadi, em 28 de Junho
PASSAGEIROS DE 1.ª CLASSE

Para: ANVERS, ROTTERDAM (se convier), BREMEN
E HAMBURGO

O n/m «BORBA»

A' carga nos portos de Angola de 25 de Abril a 8 de Maio

Para: ANVERS, ROTTERDAM (se convier),
BREMAN e HAMBURGO

O n/m «BRAGA»

A' carga nos portos de Angola de 18 de Maio a 1 de Junho

Para: ANVERS, ROTTERDAM (se convier), BREMEN
E HAMBURGO

O n/m «BELAS»

A' carga nos portos de Angola de 7 a 21 de Junho

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

TRATAR EM:

LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Telefones 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363

O CASO CUNLIFFE

ROMANCE POLICIAL

*por John Creasy

Tradução de BAPTISTA DE CARVALHO

Um salário verdadeiramente mínimo!

Quando receber a conta dos meus serviços, pense que eu sou o seu melhor criado, que trabalho muito e ganho pouco. Compare o dinheiro que lhe custa com o preço de tudo o mais que se compra, hoje em dia.

Bem bom, não é verdade? Pois não se trata somente de luz, mas de todo o trabalho doméstico que eu faço, depressa e bem como ninguém.

Precisamente nestes trabalhos, que são normalmente contados no 3.º escalão, o preço do kWh é 50 centavos.

O serviço prestado pela energia elétrica é a única coisa que está mais barata do que nunca.



PUBL. C. R. G. E. LISBOA

OS MAIS MODERNOS E EFICIENTES MODELOS DE CAIXAS REGISTRADORAS DE VÁRIOS TOTALIZADORES



HUGIN

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO

REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, L.^{da}
AVENIDA PONTES, PAREIRA DE MELO N.º 7
TELEFONE 5181 LISBOA

NO PORTO: M. SIMÕES JR. L.D.A. • RUA SANTO ANTONIO, 284 • TELEFONE 25182

NECROLOGIA

JOAQUIM MACIEL DA COSTA

Em comemoração do vigésimo-sexto aniversário do falecimento do sr. Joaquim Maciel da Costa, pai do nosso prezado camarada de Imprensa, Artur Maciel, sua família manda celebrar missa de sufrágio, amanhã, às onze horas, na igreja de S. Domingos.

JOSE MARIA CHALANA

SETUBAL, 19 — Realizou-se hoje, festa cidade, o funeral do guarda da P. S. P., José Maria Chalana que faleceu na Índia Portuguesa, para onde seguira como voluntário, logo que se deram as primeiras violações do nosso território.

No seu funeral, incorporaram-se, além do Governador Civil, o comandante militar, o presidente da Câmara e outras autoridades, assim como muito povo. Uma força da P. F. prestou as honras do estilo, à saída do cemitério.

BANDEIRAS
BRASILEIRAS

VENDE-SE OU ALUGA-SE

Telefone: 761036

VIAGENS A FRANÇA

Tornaram-se mais confortáveis e econômicas com as novas carrocerias que a C. P. traz nesse serviço e que oferecem lugares amplos e estufados, em 3.ª classe. São sem tráfego na fronteira francesa.

LISBOA A PARIS

Preço do bilhete 674620

FRIGORIFICO
ALEMÃO

de alta qualidade a baixo preço
Modelos de 4,3—6—7,6 pés
cúbicos, de funcionamento silencioso e económico — Unidade blindada
5 ANOS DE GARANTIA
Fecho com chave



Grandes facilidades de pagamento até 36 mensalidades
Condições especiais aos revendedores nas áreas ainda disponíveis

ENTREGA IMEDIATA

ROUPEIROS
MODERNOS

Depois de se terem esgotado, chegou nova remessa, em madeiras de mogno, tóia, etc. De 2 a 6 portas, lisas ou trabalhadas. Com variedades de modelos encerrados ou polidos

BAZAR NOBRE, L.D.A.

R. de S. Bento, 224 — Telef. 661227
(Praça de S. Bento)

CITÂNIA

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
(com estatutos aprovados pelo Ministério das Finanças)

CONSTRÓI MORADIAS E PRÉDIOS
PARA VENDA POR ANDARES
OS ACCIONISTAS PODEM AMORTIZAR A MORADIA OU ANDAR
EM 300 PRESTAÇÕES MENSAIS

Informações das 10 às 13 e das 15 às 19 horas
na AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-2.º Direito — LISBOA

DESEJA ADQUIRIR UM COLCHÃO DE ESPUMA DE BORRACHA? ENTÃO NÃO HESITE!

COMPRE UM BIS

SILCAM, L.D.A., aguarda a visita de V. Ex.
6, Rua da Conceição, 8 — Telef. 23559 — LISBOA

SRS. AUTOMOBILISTAS
AUSTRAL, L.D.A.

Especializada em reparações de Automóveis Volkswagen, Porsche, DKW, Plymouth, Chrysler, Morris, Chevrolet, Skoda e Dodge. Fazemos provas de Redução de consumo a preços tabelados. Bateria, Pintura, Estofador e Electricista.
RUA SILVA CARVALHO, 157-A e B — TELEFONE 669812

— Sim, senhor. Eu não disse que Cunliffe era um rapaz anormal. Disse que ele era um aluno anormal porque aprendia mais depressa do que a maioria dos outros.

Sorri... muita gente sorriu também. Mendicott não. Estava inclinado para a frente, numa atitude que no decurso do julgamento percebi ser de ansiedade acerca do que iria seguir-se.

Muito bem, sr. Robertson! — dizia Gibson. — Já nos disse que Robert Cunliffe esteve sob a sua vigilância durante cinco anos. A sua vida escolar desenvolveu-se de modo normal?

— Sim, senhor.

Então todos os aspectos? Era evidente que Robertson ficara desorientado com a pergunta. Não respondeu logo. Lançou-me um rápido olhar; depois tornou a fitar Gibson. Era um desses momentos como há em todos os julgamentos importantes, em que a atmosfera parece carregarse subitamente de electricidade.

— Então a bondade de responder à minha pergunta, sr. Gibson.

— Teria havido algum incidente pouco vulgar na vida do aluno, enquanto ele esteve na escola?

— Não — retorquiu Robertson, pouco à vontade.

— E fora da escola?

— Sim, fora da escola algo aconteceu — disse o velho professor.

— Obrigada. E que acontecimento foi esse?

Robertson olhou para Mendicott, como a pedir a sua intervenção, mas Mendicott continuava absorto.

— O senhor gostava do aluno?

— Inquiriu Gibson com voz delicadota.

— Bastante.

— Tinha a preocupação de nada dizer que o possa prejudicar?

— Tenho a preocupação de dizer a verdade ao tribunal — gritou Robertson.

— Bonita atitude! — observou Gibson, sarcástico. — Nesse caso, vou tornar a pergunta ainda mais simples: durante o último trimestre que passou na escola, o aluno Cunliffe falou-lhe de um assunto de família que o trazia preocupado?

— Falou — disse Robertson com ar triste.

— E que assunto era esse?

Fez os olhos grandes e abriu a boca. Via o quadro nitidamente, embora o tivesse esquecido até então. Depois das férias em que Arnold Hut-ton ocupara o lugar de meu pai, eu andava triste e deprimido. Robertson notara a mudança e interpretara-me amigavelmente. E eu contara-lhe tudo; desabafara, exagerando as coisas, como é natural naquela idade. Dissera que não queria viver na minha casa com aquele homem, que não podia vê-lo, sequer. Depois daquela explosão, ficara melhor.

Mas como viera Gibson a saber daquilo?

Não fora Robertson quem lho dissera: era evidente que Robertson estava desagradoavelmente surpreendido com o rumo que o interrogatório levava. De repente, recordei-me. Foi a minha mãe quem me contou a história vindo com ela e minha mãe tinha no detalhe anual do colégio. E eu contara a Ellen a minha conversa com o prefeito. Ellen derradeira como era nas mãos da Polícia; nem isso escapara.

Invadiu-me uma onda de amargura.

A história foi contada...

Portanto — concluiu Gibson na sua voz macia — há dez anos já o acusado detestava suficientemente o padraço para proferir ameaças.

— Protesto! — exclamou Mendicott. — Não houve ameaças antigas!

— Sr. Gibson — disse calmamente o juiz. — Não deve sugerir a testemunha as palavras a empregar ou o sentido a dar-lhes.

Pego descalça, Excelência — disse Gibson — e eu penso que a vitória para Mendicott, Sr. Gibson, não foi. Gibson voltou-se novamente para a testemunha.

— O acusado proferiu ameaças contra o padraço? — inquiriu ele.

— Não, senhor.

— Mas o senhor disse que ele falara com exaltação. Como, se não proferiu ameaças?

— Falei em sair de casa e procurar trabalho — respondeu Robertson com dureza.

— Compreendo — murmurou Gibson. — Ouça, sr. Robertson: o senhor foi professor durante quarenta anos e passaram-lhe pelas mãos muitas centenas de rapazes. Conhece os exageros próprios dos adoles-

centes. E pode garantir ao tribunal que considera a ameaça de sair de casa e ir ganhar a vida noutra sítio como prova de exaltação? Não ouviu as mesmas palavras duzias... centenas de vezes?

Silêncio.

— Ouviu ou não? — trovejou Gibson.

— Sim, algumas vezes — admitiu Robertson com relutância.

— E classificava-as de exaltações? — Nem sempre.

— Não terá Cunliffe dito qualquer coisa tão pouco vulgar que ainda hoje esteja gravada no seu espírito?

Robertson suspirou.

— Não, senhor. Ele estava perturbado... mais perturbado do que qualquer outro na sua situação. Não proferiu quaisquer ameaças.

— Muito bem! — disse Gibson, dando a entender pelo tom da voz que não acreditava numa palavra. — Avancemos um pouco. O acusado saiu do colégio com uma bela folha escolar. Tornou a vê-lo depois disso?

— Diversas vezes.

— E ele voltou a falar-lhe do padraço?

— Apenas quando lhe perguntou como iam as coisas.

— E deu mostras de ter vencido a sua antipatia pelo padraço?

Uma pausa.

— Então, sr. Robertson?

— Não, senhor — disse a testemunha pesadamente.

— Quando falou sobre este assunto com o acusado, pela última vez?

— Deve haver... cinco anos.

— Portanto, cinco anos depois das vozes primeiras conversas a esse respeito?

— Sim, senhor.

— E a sua atitude manteve-se inalterada durante cinco anos?

— Já lho disse — gritou Robertson. — Ele sentia-se infeliz.

— Não gostava do padraço?

— Não parecia gostar.

— Atribuía a sua infelicidade ao padraço?

— Atribuía.

Gibson apontou o indicador para a testemunha, num gesto dramático.

— Durante esses cinco anos, alguma vez o acusado declarou desajeitar que o padraço morresse?

Silêncio.

— Responda! — trovejou Gibson.

— Não por essas palavras.

— Ah, não por estas palavras? Mas não é natural que se lembre das palavras empregadas, cinco anos depois, sr. Robertson! Não é verdade que o acusado lhe deu a impressão de desejar a morte do padraço?

Excelência! — exclamou Mendicott.

— Acho, sr. Gibson — interveio o juiz — que o senhor se excede ao procurar influenciar o tribunal com vagas impressões que se lembram ao espírito da testemunha. O senhor perguntou muito bem se a testemunha seria capaz de se recordar da frase exacta empregada, após cinco anos. Só essa frase será, portanto, admissível e não deixarei instruir nestes sentidos o júri, mais tarde, quando se reunir para deliberar sobre o caso.

Pego descalça, Excelência — disse Gibson. — Nada mais tenho a perguntar a esta testemunha.

Sentou-se e o juiz olhou para Mendicott, que se pôs lentamente de pé.

CAPÍTULO XIX

A defesa em acção

Esta era, na realidade, a primeira grande intenção de Mendicott: as suas intervenções anteriores tinham sido apenas de pouca importância.

Levantou-se, como um actor, compôs a toga, ajeitou a cabeleira e passou o olhar pela sala, começando no juiz e terminando no júri. Finalmente lançou a Gibson um olhar de profundo desprezo e dirigiu-se à testemunha.

— Sr. Robertson — começou Mendicott serenamente. — Antes de mais, quero felicitar-lhe pela forma como respondeu às perguntas do meu illustre colega. E agora vou fazer-lhe algumas perguntas que o sr. Gibson talvez se tenha esquecido de fazer. O senhor estimava o acusado e apreciava as suas capacidades de estudante, não é assim?

— Sim, senhor.

— Considerava-o um rapaz saudável e normal?

— Sim, senhor.

— Ele mostrava-se sempre satisfeito consigo durante aquele breve período de trabalho, quase no fim da sua estadia em Arden, não é assim?

(Continua)



SATISFEITOS PELA COMPRA DE UM CASACO SPORT
COM A ETIQUETA DE GARANTIA

ADÃO, CAMISEIROS

238 — RUA AUGUSTA — 240

S/S «NORTH KING»

PARA

RIO DE JANEIRO e SANTOS

Escalando **FUNCHAL** e **S. VICENTE DE CABO VERDE**

RECEBE CARGA GERAL
E PASSAGEIROS EM CLASSE ÚNICA

Saída da LISBOA em 3 de Maio

Saída de LEIXÕES em 4 de »

OS AGENTES:

EM LISBOA:
Soc. Nav. Luso Panamense Lda.
R. Instituto Industrial, 18, 3.º D.
Telefone 667041/2

NO PORTO:
E. A. Moreira & C.ª L.ª
R. Infante D. Henrique, 61, 1.º
Tel. 2 4269

FOLHETIM ILUSTRADO DO "DIÁRIO POPULAR" 238

BEN-HUR

*Adaptação do célebre romance de
LEWIS VALLACE*



1—Seguindo o conselho de Ben-Hur, Baltasar mandou parar o seu camelo, na esperança de que o Nazareno se detivesse para aquele lado, uma vez concluída a sua oração. Efectivamente, vêem o homem, que caminha na direcção deles. O seu aspecto exterior é rude e selvagem mas os seus olhos brilham. Caminha com o auxílio de um bordão.

2—Ira olha-o com desprezo. O próprio Ben-Hur sente-se desapontado com a sua humilde aparência. Só Baltasar se sente alegre. Nesse instante, outro homem caminha no encontro de João, o Nazareno. Avê-lo, João aponta para ele com o seu bordão e com voz forte pronuncia extraordinárias palavras.

3—Todos contemplam agora o recém-chegado. É alto, rebelde e veste uma longa túnica. Do seu rosto emana um estranho encanto. Os seus cabelos são compridos e levemente ondulados. Os seus olhos são de um azul profundo e as suas pestanas grandes como as de uma criança. Os seus traços são finos. Todo ele inspira confiança e no seu olhar lê-se simultaneamente a inteligência, o amor e a piedade...

4—Ao ouvir as palavras do Nazareno, Baltasar desmaiou, mas ninguém ainda o nota. Quanto a Ben-Hur, que não cessara de estudar o rosto do estrangeiro, começa a acreditar que Baltasar tinha razão. Nunca uma aparição fora menos real. No entanto, a sua memória desperta insensivelmente.

(Continua)

A. MARTINS & ALMEIDA, LDA.

AVENIDA ANTÔNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23-E

Concessionários exclusivos dos automóveis
the SWALLOW

DORETTI

CONVIDAM OS AUTOMOBILISTAS A VISITAR, NO SEU «STAND»,
A EXPOSIÇÃO DOS NOVOS MODELOS DESTES CARROS

As principais características são: CARROCERIE SPORT DE LUXUOSO ACABAMENTO
CHASSIS TUBULAR DE AÇO
MOTOR TR 2 F DE 90HP AS 4.800 R.
VELOCIDADE MÁXIMA 170 KMTS/H

A COMUNIDADE LUSO-TROPICAL

(Continuação da 5.ª pag.)

como genotípico, as condições tropicais. Outros exemplos se poderiam dar.

Gilberto Freire faz-se, a este propósito, eco dos trabalhos de Leonard Williams (1909) e de Langdon Brown (1927) sobre as possíveis relações da hipótese e das supra-renalas com os processos de melanização da pele, aludindo, a propósito, à maior facilidade de adaptação que sempre revelaram em África, em relação aos arianos albinos, os morenos da Europa. Mas estes problemas de endocrinologia são tão sedutores como limitados, sobretudo quando para lá da fenomenologia puramente física nos alicamos para os problemas de comportamento social ou adaptação psíquica. Basta recordar a vida efêmera que tiveram, por exemplo, os estudos de Beretervide sobre as determinantes endocrinológicas da prostituição.

A miscigenação e a exogamia conclui Gilberto Freire pela palavra de Lane-Fox Rivers, diminuída o volume demográfico de «seres especializados», quer-se dizer na circunstância, de «seres europeus puros», mas facilitaria um número cada vez maior de «seres adaptáveis» ao novo clima. Capacidade que se torna imprescindível para poder ocupar: erudito em população, e animado de um sentido antes cristocêntrico que etnocêntrico de ser social e culturalmente, povo ou nação, o português não hesitou em avivar ou enriquecer aquela sua capacidade para estabelecer-se permanentemente em climas quentes da Ásia, da África e da América, recorrendo à miscigenação e à assimilação. Assim, nasceram os mestiços, no juízo de cujo valor humano e social continua dividida o mundo científico.

Para uns, eles não passam de elementos anárquicos, perturbadores ou dissolventes da pureza das raças, atingindo, mesmo, um grau degradante e disgenético se os tipos raciais intercorrentes forem muito opostos; para outros, eles são uns seres

meio-místicos, que a Natureza ainda não acabou de modelar e que são mais do porvir que do presente; para outros, por fim, eles constituem a renovação de nossa espécie. O primeiro critério está cheio de preconceitos de casta, de preconceitos psicológicos, de gobilismos; o segundo foi enunciado em Madrid, há mais de vinte anos, pelo pensador mexicano Rodolfo Reyes; o último foi posto por Novikov.

A MAIOR OBRA EUGENICA QUE OS HOMENS REALIZARAM E OS TEMPOS VIRAM

Mas se alguns, e não poucos, problemas biológicos continuam em aberto, no plano biológico, nós os portugueses não podemos negar que têm servido superiormente a nossa política demográfica. E é neste ponto que Rodolfo Reyes considera que a maior realização política que em matéria de eugenia se produziu até hoje foi a colonização que os portugueses e os espanhóis (os homens morenos e cristocêntricos de Gilberto Freire) efectuaram nas Américas de Centro e do Br.ª, a que chama o milagre contemporâneo, equivalente ao milagre grego anterior ao Cristianismo, pois criou uma raça com caracteres de adaptação em certa medida universais. A posição exacta de Rodolfo Reyes é esta: a política colonizadora de Portugal e de Espanha foi a maior obra eugénica que até hoje os homens realizaram e os tempos viram, porque em vez de se dedicar à extinção sistemática das raças aborígenes, estimulou o aparecimento do mestiço. Do desenvolvimento desta elevada política peninsular, sobrelevante no ramo lusitano e claramente oposta à anglo-saxónica (pois o inglês dominou a América do Norte, raciocinando que o melhor índio era o índio morto), resultou que se aquele continente

atingiu já um apogeu que toca no zenite (se o não ultrapassou até, que o mesmo é dizer: se não iniciou já a decadência), o porvir cabe melhor aos povos mestiços, que numa mais íntima comunhão com a terra, formam o Futuro.

Discurso de Gilberto Freire quando ele pensa (e o exprime a propósito das paixões europeias de Moniz Barreto) estar no Ultramar tropical e não na Europa o futuro e não só o da civilização de origem lusitana, mas, porventura, e da própria civilização humana. Disso discordo: e esta parte porque dentro de novas grandezas planetárias que se avizinham não sinto provincialmente europeu e em parte porque o estudo das constantes psicológicas de criação e de ambiente físico de criação (mesmo com as chuvas artificiais e as perspectivas de nova genética russa) me fazem pensar que o equilíbrio da civilização será mediterrânico ou euro-africano.

Mas creio, mas cinto, mas proclamo também as extraordinárias possibilidades das civilizações tropicais. Civilizações onde temos um lugar à parte, pois que, mais do que uma comunidade somos uma civilização luso-tropical, que eu não saberia definir melhor do que o fez ele próprio: uma civilização marcada por uma harmonização, fixa ou permanente, de formas lusitanas de ser e de viver com os trópicos e feita por um processo de dominação de terras e de assimilação de valores orientais e tropicais de que participaram de início, com uma complexidade que faltou aos demais esforços europeus de dominação das terras áreas, a mulher, o velho, o menino, o adolescente, o mestiço cristianizado, e não apenas o branco adulto do sexo masculino.

Existe discordância sobre estes pontos (num ensaio que um tempo escrevi sobre alguns problemas de saúde e do amor no meio português, já eu dizia que neles Gilberto Freire se opunha a Joaquim Pinto e a Rodrigues do Vale), mas é inegável que os progressos da genética nos levaram a considerar o valor biológico dos mestiços por um prisma novo; novo e fecundo. E cabe realçar que nesta correcção os sociólogos foram pioneiros dos médicos.

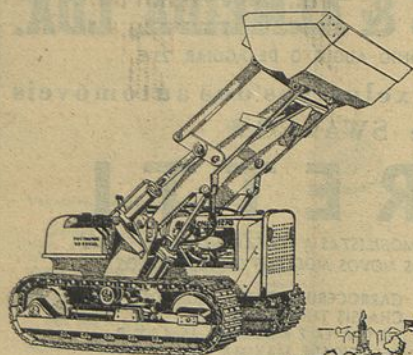
DEUS FEZ O BRANCO E O PORTUGUES FEZ O MULATO

A correcção abrange todos os campos. Também já tive oportunidade de escrever que as páginas de Hipólito Raposo, de crítica à incapacidade peço-moral dos mulattos, não podem ser tomadas em absoluto. Primeiro por ser esse o aspecto mais difícil de medir (como é também a opinião de um Mead ou de um Fenington) e depois porque o trecho final (que reproduzimos ao lado) é mais uma apologia para o futuro, lançada por um escritor de grande apuro moral que, talvez contra as raízes do seu próprio pensamento burguesamente racista, não escondou o eco que insistentemente ouvia em Angola — Deus fez o branco e o português fez o mulatto! E basta por menor o seu Ana A Kelunga assimelha-se à Nova América, onde Braga, principiando igualmente por afirmar que os mestiços eram seres inferiores acolheu por os proclamar representantes de uma nova Humanidade.

EXILIA DO SEU BARBEIRO

ANTIGERMINA

O mais seguro e poderoso desinfectante
Substitui com largas vantagens o álcool e o ebulimento
Mata o bacilo de Koch, do tifo, os gonococos do mal de viras, bactérias e fungos transmissores de doenças
Evite perigosas infecções



ALLIS-CHALMERS

A MARCA MUNDIALMENTE FAMOSA

UTILIZADA NOS GRANDES EMPREENDIMENTOS DE ENGENHARIA

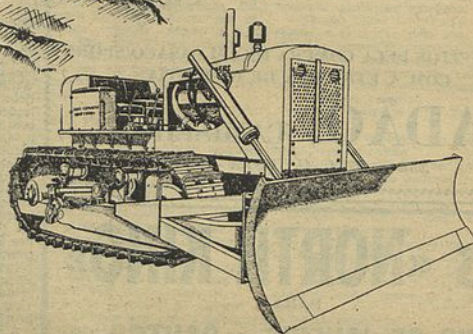
Milhares de metros cúbicos de terras estão a ser removidos da área adjacente ao Parque Eduardo VII, onde a Sociedade de Investimentos Imobiliários — SODIM, irá construir o Grande Hotel de Lisboa.

Nesses trabalhos, a importante organização empreiteira — António do Amaral & Filho — emprega exclusivamente as suas máquinas ALLIS-CHALMERS — símbolo de economia e rendimento.

- Tractores com bulldozer ou angledozer de: 50 hp — 84 hp — 150 hp — 204 hp.
- Tractores com balde escavador (tractor-shovel) de: 50 hp — 95 hp — 135 hp — 175 hp — equipados com baldes de 1.1/4 — 2 — 3 — 4 jardas cúbicas respectivamente.
- Scrapers — motor-scrapers — carregadores — moto-niveladoras.

UNICOS DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL:

H. VAULTIER & C.^a



AGENDA DO LEITOR

Efemérides

TERÇA-FEIRA, 19 — Nossa Senhora dos Milagres
1903 — Morre, em Lisboa, o Conde de Ficalho, conselheiro do Estado, mordomo-mor da casa real e notável homem de ciência, que foi distinto professor de botânica da Escola Politécnica.

Farmácias de serviço esta noite

TURNO H — União, estrada de Benfica, 391-394 (Telef. 780092); Aguiar, estrada de Benfica, 197-199 (Telef. 780043); Leal de Matos, rua Neves Costa, 33-35, Carnide (Telef. 780181); Patúcia, Herdeiros, rua do Lumiar, 122-124 (Telef. 780332); Alvalade, avenida da Igreja,

18-B, Sítio de Alvalade (Telef. 777170); Miranda, Campo Pequeno, 36-B/C (Telef. 770778); Imperial, avenida Guerra Junqueiro, 35-B (Telef. 776860); Figueiras, avenida Marquês de Tomar, 20 (Telef. 14935); Latina, avenida António Augusto de Aguiar, 17-A (Telef. 42312); Salutar, rua Conde de Redondo, 9-A (Telef. 43314); Ascesso, rua 27, 41, Bairro da Encarnação (Telef. 39216); Marvils (Dele), rua Direita de Marvils, 25 (Telef. 391612); Banha, estrada de Chelas, 173-175 (Telef. 391833); Martins, L.d., rua Fernão de Magalhães, 33 (Telef. 949448); Arnali, rua das Escolas Gerais, 86-A (Telef. 23340); Morão, largo da Graça, 63 (Telef. 843700); Nova Luz, rua D. Domingos Jardo, 4, avenida D. Afonso III, 28-A (Telef. 843439); Simões, rua Paço de S. João, 10-A (Telef. 842518);

Veral, rua Morais Soares, 109 (Telef. 46632); Delio, rua Aguiar, 32 (Telef. 32388); Colonial, Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Telef. 841122); Martins, Herdeiros, rua dos Anjos, 41 (Telef. 50730); Silva Santos, rua da Escola Politécnica, 80 (Telef. 69280); Central de Campolide, rua General Taborda, 17 (Telef. 40304); Lobel, rua de Infantaria 16, 98-B (Telef. 66367); Paiva & Parente, rua de Santo António, 4 Estrela, 96-98 (Telef. 66156); Bom Sucesso, rua Bartolomeu Dias, 63 (Telef. 611454); J. A. Silva, rua dos Quartéis, 25-27 (Telef. 63777); Lisbonense, rua do 1.º de Maio, 10 (Telef. 837020); S. A. E. Silva, Filhos, rua S. João da Mata, 74 (Telef. 661010); Valentim, L.d., rua do Poço dos Negros, 88-90 (Telef. 861353); Labor, rua do Diário de Notícias, 81-83 (Telef. 23428); Centro Farmacêutico, rua Eugénio dos Santos, 88 (Telef. 21211); Unifa, rua da Vitória, 21 (Telef. 23793).

Boletim meteorológico

Previsão do tempo para amanhã — Ciu nublado a enoberto; vento bo-nanquoso a moderado do Sul; períodos de chuva fraca, principalmente na faixa costeira ocidental e mais frequentes de tarde; pequena des-cida de temperatura.

Marés de amanhã

QUARTO MINGUANTE — Praela-mar, às 2.20 e 14.50. Baixa-mar, às 8.13 e 20.34.

PORTUGAL VENCEU

O CONCURSO INTERNACIONAL DE MONTRAS DE ODENSE

Foi atribuído o 1.º prémio do Con-curso Internacional de Montras, realizado em Odense — Dinamarca, para comemorar o 150.º aniversário do nascimento do escritor Hans Cri-stian Andersen, em que participaram 143 concorrentes de 38 cidades de todo o Mundo.

Esse honroso prémio foi confere-do à participação portuguesa, numa montra criada pela Agência P. A. C., para a S. A. S. e realizada pelo pintor António Alfredo.

É a primeira vez que artistas e agências portuguesas de publicidade ganham o 1.º prémio num concurso internacional de montras.

Além do prémio, o vencedor é con-vidado oficial da cidade de Odense, onde permanecerá durante uma se-mana.

O PATRIOTISMO DOS PORTUGUESES DE NAGAR-AVELI

(Continuação da 1.ª página)

para Silbassá e encerrados no an-ti-culábago da Polícia, onde três a-gozes especialmente fricados os maltrataram, procurando obter de-clarações, não sobre a violação de fron-teira, mas acerca do movimento das nossas tropas e outros objectivos re-ferentes a Damão.

Consequimos falar com um indivi-duo hindu, recentemente chegado a esta cidade, que nos declarou ter estado seis dias preso em Silbassá, e que no ultimo dia preso em Silbassá, a-gozes que de melhor grado supor-taria a morte do que os terribes maus tratos que lhe infligiam. Ga-mento de tropa nem dos seus efec-tivos, pois era um humilde sapateiro que vivia do seu trabalho.

O pobre homem disse-nos ainda que estivera naquele martírio com mais seis companheiros de injuriu-nos, que a data da sua saída da pri-são ainda continuavam em Silbassá.

Notícias fidedignas recebidas de Nagar-Aveli, infirmam que o traidor Furtado, que administra a tal «jus-tiça eficiente» naqueles territórios esbulhados a soberania portuguesa, notifica os proprietários de terras a prestarem o prazo de trinta dias, a declaração de fidelidade ao mo-tivo «Governo», pois, caso contrário, se-rão confiscadas as suas proprieda-des.

Mais de quarenta pessoas notifi-cadas declararam, patrioticamente, que não podiam prestar tal declara-ção por se considerarem portugue-ses, sujeitando-se assim à penali-dade e pedindo que, como existe a proibição de saída de Nagar-Aveli,

fossem ao menos autorizadas a aban-donar aquele território.

E assim que em Nagar-Aveli os traidores e os renegados prestam o juramento de fidelidade aos ingleses, que eles chamam «justiça eficiente», que serviu de dura lição a certos incautos, que depressa se destitui-ram e foram, de começo, no canto da sereia da chamada «liberdade»...

«SOOU A HORA DA ACÇÃO POLICIAL CONTRA GOA» — PROCLAMAM EM BOMBAIM...

(Do nosso correspondente, An-tónio de Meneses)

GOA, 19. — O já nosso conhecido «Times of India», de Bombaim, es-creve na primeira página que os «satyagrahis» presos em Goa não agora mais bem tratados — como se alguma vez na Índia Indiana eles tivessem tratamento tão huma-no, que se assemelhasse ao que re-cebem em território português.

Discursando num comício publico em Bombaim, Hemant Soman afir-mou que não concordava com a declaração do Primeiro-Ministro, Dessel, de que «devemos tratar o caso de Goa por meios pacíficos», pois — diz o mesmo indivíduo — «soou a hora da acção policial contra Goa».

O jornal «Indian Express» con-tinua com as suas habituais fenta-sias e falsidades acerca da situação de Damão, dizendo que reina ali o terror. Não vale a pena comentar estes dilates.

CAMINHO DE FERRO SERVIÇO INTERNACIONAL

Curragem directa diária entre LISBOA e CORUNHA

Prevê-se o publico de que, desde 3 de Abril de 1955, cessa a circula-ção da carruagem directa, com 1.ª e 2.ª classes, entre PORTO e CORUNHA. Em seu lugar é estabelecida a cir-culação de uma carruagem directa, com 1.ª e 2.ª classes, entre LISBOA e CORUNHA.

RICO E IMPORTANTE

Leilão

DO

VALIOSO RECHEIO

QUE GUARNECE O LINDO PALACETE

DA

RUA DOS INDUSTRIAIS, 27

(Junto à Avenida de D. Carlos e Calçada da Estrela)

CONTINUA HOJE, ÀS 21 HORAS E PELAS MAIORES OFERTAS

SERÁ VENDIDO TODO O RICO E VALIOSO RECHEIO QUE GUARNECE AS 25 AMPLAS DIVISÕES

Constando de sumptuosos mobiliários Renascimento, D. Maria, D. João V, Inglês e Queen Anne; quadros e óleo, assis, a, agudeiras e gravuras, Saxe, relógios ingleses antigos de caixa alta e de mesa, espelhos de Veneza, mopes estofados a seda, lustres de cristal, vitrines, arcas, mesas para jogo, aparelho-móvel de T. S. F., frigorífico, aspirador, roupeiros, pratas artísticas e todo o restante recheio conforme anúncio discriminativo já publicado.

A VALIOSA ALMOEDA E PEITA PELA ANTIGA AGENCIA

SOCIEDADE DE LEILÕES, LDA.

Telefones 45347-77522-843522

Direcção Ce: JAYME SILVA

Procurador: ANTONIO JOSE

de Rosália Braamcamp

1/2 BIFE 6\$00
COMERCE - R. EUGÊNIO SANTOS, 22

ar. 6 — Aia; lās. 7 — Arame
erta. 8 — Rās; sal; aos. 9 — Em;
; sā; ui. 10 — Ema; Coa. 11 —
ias; asso.

Q LANCHE:
«TODDY»

No mesmo local efectua-se depois de amanhã, ás 18 e 30, uma sessão cinematográfica durante a qual serão exibidos documentários dedicados ao aniversário de Shakespeare. Os filmes serão apresentados pelo sr. sr. Luís Francisco Rebelo.

1/2 BIFE 6\$00
COMIREFE - RUIGÊNIO SANTOS, 22

ADQUIRA-O QUANTO ANTES

No Instituto Britânico, rua Luís
Fernandes, n.º 3, realiza-se hoje, pe-
las 18 e 30, mais uma audição de
música gravada, preenchida com
«Os Planetas», de Holst.

de que lhe caia, mova ou abale a dentadura postiça mal fixa. DENTOFIX mantém as placas ajustadas firmemente dando maior conforto. Este pó agradável não dá gosto ou sensação gomosa ou pastosa. Não provoca cárie.

No mesmo local efectua-se depois de amanhã, ás 18 e 30, uma sessão cinematográfica durante a qual serão exibidos documentários dedicados ao aniversário de Shakespeare. Os filmes serão apresentados pelo sr. sr. Luís Francisco Rebelo.

ULTIMAS NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO PRESIDENTE CAFF FILHO

O DELEGADO DO PAQUISTÃO NA CONFERÊNCIA DE BANDUNG REIVINDICOU O DIREITO DOS POVOS A CUIDAREM DA SUA DEFESA E O REPRESENTANTE FILIPINO ENALTECEU A BOA FÉ DOS ESTADOS-UNIDOS

BANDUNG, 19. — Uma nova tentativa do Ceildó, para solucionar a disputa entre o Oriente e o Ocidente sobre a Formosa, afrusou os trabalhos de rotina, quando os delegados se reuniram hoje, pela segunda vez, na conferência afro-asiática.

Círculos autorizados disseram que Sir John Kotelawala, Primeiro-Ministro do Ceildó, tinha considerado a China comunista, a Tailândia e as Filipinas a tomarem parte com as potências da Colombo em conversações particulares acerca da Formosa, na quinta-feira, de manhã.

As potências de Colombo — Ceildó, Índia, Birmânia, Paquistão e Indonésia — foram as convocadoras da conferência afro-asiática. A Tailândia e as Filipinas são membros da Organização do Sueste da Ásia (S. E. A. T. O.) a qual a China comunista se opõe.

Chou En Lai, Primeiro-Ministro comunista chinês, deve discursar esta tarde. Travou conversações particulares com Nehru, Primeiro-Ministro indiano, no domingo, nas quais se creía tenha sido discutida a questão da Formosa.

Nehru disse que a questão da Formosa não podia ser solucionada nas Nações Unidas, na presença da China. O seu principal conselheiro para negócios estrangeiros, Krishna Menon vai tratar, segundo se afirmou ontem, conversações particulares com Chou sobre a sorte daquela ilha.

Um «plano de paz» do Primeiro-Ministro do Paquistão

As propostas conversações de oito nações, a primeira oportunidade para Chou se encontrar com as potências de Colombo em conjunto, poderão abranger, também, outras questões asiáticas e o problema de tentar aliviar a tensão mundial.

Mohammed Ali, Primeiro-Ministro do Paquistão, apresentou hoje um plano para manter a paz por acção internacional de uma declaração de sete pontos. Os primeiros quatro pontos dos seus sete «pilares de paz», como os designou, são os mesmos que os estabelecidos por Chou e Nehru na declaração de cinco pontos de boa-vontade mútua do seu pacto do Tibet, mas Ali pôs de parte o ponto de coexistência pacífica e acrescentou mais três: «O direito de defesa própria, exercido isolado ou colectivamente; o direito de

autodeterminação de todos os povos e a aversão a exploração colonial sob qualquer aspecto ou forma; e a solução de todos os litígios internacionais por meios pacíficos, negociação, mediação ou arbitragem».

Os outros quatro pontos são: respeito pela soberania e integridade territorial de todas as nações; reconhecimento da igualdade de nações independentes; abstenção de interferência em questões internas de outros países; e não agressão. Ali declarou que esses pontos eram essenciais para manter a paz e os apresentaria quando a conferência discutisse «meios pelos quais podem ser removidas as causas de tensão entre nações e garantida a paz mundial».

A sessão de hoje foi marcada por discursos defendendo os Estados Unidos e advertindo que não devia haver dolo a estrangeiros nem ser exagerado o nacionalismo.

Carlos Romulo, delegado das Filipinas, disse que os Estados Unidos eram únicos entre as potências coloniais, visto terem mantido o seu compromisso de tornar independente o seu país. As Filipinas tinham experimentado directamente a boa fé básica dos Estados Unidos — declarou — e julgavam que os princípios em que se baseava prevaleceriam por fim.

O Japão afirma-se completamente dedicado à paz

Samu Solh, Primeiro-Ministro iraquiano, disse haver três obstáculos que prejudicavam a ideia de «Fraternalidade Humana», que devia ser a nota dominante em Bandung, e que poderiam comprometer todo o empreendimento. «Esses perigos são: fanatismo sob todas as suas formas; chauvinismo ou nacionalismo exagerado; e dolo a estrangeiros. São inimigos da paz e da humanidade».

Samu Solh disse ainda que o problema da Palestina exigia a atenção da conferência e que os esforços dos delegados se deviam concentrar sobre ele.

O delegado principal japonês, Tanosuke Takasaki deu a conferência a garantia de que o seu país era agora «completamente dedicado à paz» e acrescentou: «Como único povo que experimentou os horrores das bombas atómicas, não temos as mínimas ilusões sobre a enormidade de uma tentativa para solucionar disputas internacionais pela força».

MANIFESTAÇÕES POLÍTICAS durante uma conferência no Ateneu de Madrid

MADRID, 19. — O conhecido monárquico italiano Roberto Canaliu preferiu, ontem, no Ateneu, uma conferência acerca da necessidade de um regresso à monarquia na Europa. Na mesa da presidência encontravam-se os Ministros da Informação, Gabriel Salgado, e da Justiça, Antonio Hernandez. A certa altura, o conferenciante disse: «Muitos de nós, monárquicos italianos, fomos em tempos fascistas. Os falangistas não conhecem uma restauração da monarquia em Espanha sem que esta aceite os princípios falangistas».

Já foi no meio de grande confusão que o orador afirmou: «Existe uma possibilidade de os falangistas, incluindo os falangistas que são monárquicos, aqueles que não são monárquicos e aqueles que podem vir a ser monárquicos, de aceitarem os pontos essenciais da instituição monárquica».

No final destes discursos os falangistas gritaram «Abaixo a monarquia» e os monárquicos responderam com «Viva a monarquia».

Rafael Sanchez Mazas, um proeminente chefe da Falange, que também se encontrava na mesa, respondeu: «Viva a Falange. Muitos responderam».

O monárquico italiano foi logoamente ovacionado ao afirmar por fim: «Um regresso à monarquia é a única esperança para a Europa».

(R.)

O REI DA JORDÂNIA CASA-SE HOJE COM UMA PRINCESA ARÁBE

AMMAN (Jordânia), 19. — O Rei Hussein da Jordânia casa-se hoje com uma filha Princesa árabe, Dina Abdel Halid, de 23 anos, da Arábia Saudita, a quem pediu em casamento no Cairo, em Fevereiro passado. Estudou literatura inglesa na Universidade do Cairo e é ao momento em que o jovem Rei, de 36 anos de idade, não pôs casamento.

Os noivos irão à Europa passar a lua-de-mel. — (R.)

O TRATADO AUSTRIACO

(Continuação da 1.ª página)

cia das garantias quanto à independência daquele país e fazendo um paralelo entre o futuro estatuto da Áustria e o da Suíça. Propôs uma conferência dos quatro Ministros dos Negócios Estrangeiros, com a participação de um representante da Áustria, em Viena, para examinar e assinares o Tratado de Estado. — (F. P.)

(Continuação da 1.ª página)

mente recepção ao Presidente Caff Filho, estando já concluída a organização do programa militar, em que intervirão mais de mil homens de todas as armas e serviços das nossas Forças Armadas.

A Praça do Comércio apresentará um aspecto de grandiosa importância. Ladeando a tribuna erguida à beira do Cais das Colunas, altos mastros, encimados pela estera artilharia, ostentando bandeiras com as cores de todos os países, tendo a tribuna, como principal motivo decorativo, as armas da cidade.

Como já dissemos, a formatura das forças ali em parada incluirá cerca de cinco mil homens das unidades do Governo Militar de Lisboa e, junto da tribuna, em guarda de honra, postar-se-ão os cadetes da Escola Naval.

A meio da vasta praça, à frente do monumento a D. José I, formarão os cadetes da Escola do Exército, e, lateralmente, para Nascente, um regimento de infantaria da G. N. R., com bandes de música e de coroneiros; e, para Poente, um batalhão de Marinha, também com banda de música e fardados. A testa das forças em parada, frente à tribuna, alinharão os porta-bandeiras das unidades em formatura, e os respectivos comandantes, enquadrados pelas bandas de música e fardados. Os contingentes de Infantaria 1 e Caçadores 6, de reserva destes, e em formatura de quadrado, ficarão outros contingentes, das seguintes unidades, com respectivos comandantes: de Caçadores 1; um batalhão da Escola Prática de Infantaria; duas companhias do Batalhão de Engenharia; um batalhão de Infantaria 5; uma companhia de Metralhadoras 1; uma companhia de Infantaria 11; um batalhão do Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa; um batalhão de Engenharia 1; uma companhia de Telegrafistas; uma companhia de Fuzileiros de Ferro — e ainda, um Regimento de Cavalaria da G. N. R., que, depois, fará escolta ao cortejo presidencial à Praça do Marquês de Pombal.

Após a concentração de todas as forças, o sr. general Leonel Vieira, Governador Militar de Lisboa, assumirá o comando supremo, sendo rodeado com as honras de estilo, ao lado do Hino do Exército. E, no momento da continência aos Chefes de Estado, com as bandas de música, de Caçadores, coroneiros e fardados executarão a marcha da continência e, logo, em seguida, os hinos dos dois países, que serão acompanhados pelo ruído intermitente dos lambos.

Na Avenida da Liberdade, estarão concentradas as restantes forças militares (apagadas) constituídas por dois esquadrões de Cavalaria 1; duas companhias do Trem-Automóvil; duas companhias dos Serviços de Subsistência; uma companhia da P. C. P., com banda de música; quatro tercios da Brigada Naval, também com banda de música; e dois batalhões da Legião Portuguesa. Tal como no Terreiro do Paço, a passagem dos dois Chefes de Estado, e as suas bandas executarão a respectiva marcha e os hinos dos dois países.

Mais de mil estandartes no Rossio e no Largo D. João da Câmara

Estretamento, no Rossio e no Largo D. João da Câmara, concentrar-se-ão os Sindicatos Nacionais e organizações de trabalho civil e as representações desportivas que apresentarão mais de um milhão de bandeiras e estandartes que se inclinarão à passagem do cortejo presidencial, ao mesmo tempo que serão dados os vivas do estilo.

As ruas do percurso do cortejo presidencial estão já a ser ornamentadas. Dos candeeiros públicos, pendem grandes galhardetas, com as cores verde-rubro e verde-amarelo, em conjunto, e as janelas ostentam bandeiras dos dois países, enquanto os estabelecimentos ornamentam as suas montas e interiores.

A homenagem dos automobilistas e motociclistas

Os grupos desportivos com accões de automobilismo e motociclismo, entre os quais o Automóvel Clube de Portugal, vão, também, prestar a sua homenagem ao Presidente Caff Filho. Para isso, far-se-á uma grande concentração no viaduto Duarte Pacheco, que saudará os Presidentes à sua passagem, segundo depois, na esquadra do cortejo, até ao Palácio de Queluz.

A chegada do Ministro das Relações Exteriores do Brasil

No avião em que, depois de amanhã, chega a Lisboa o Ministro das Relações Exteriores do Brasil (que vem acompanhado de sua esposa) viajarão também alguns dos membros da comitiva presidencial.

No Aeroporto, formará uma guarda de honra composta por forças de Infantaria da G. N. R., com banda de música e bandeira. Logo que aquele membro do Governo brasileiro desembarcar, receberão os cumprimentos das entidades que o aguardam e, acompanhado pelo sr. coronel

Esmeraldo Carvalho, irá saudar o comandante da guarda de honra que lhe prestará continência.

Uma revista às forças que participam na parada e no desfile

Hoje, de manhã, todas as forças que participam na parada e no desfile do Terreiro do Paço concentrar-se-ão ali e passarão revista o sr. Governador Militar de Lisboa, acompanhado dos oficiais do seu Estado-Maior. Estiverem, também, presentes o sr. general Afonso Botelho, comandante geral da G. N. R., e outros oficiais-gerais; os comandantes da Polícia de Segurança Pública de Lisboa e mais oficiais. Anteriormente, num desfile preparatório, passaram as forças motorizadas que efectuarão espetáculos de manobras no dia da chegada do ilustre visitante.

O Ministro da Defesa, sr. coronel Santos Costa, com o Subsecretário do Exército e os oficiais do seu gabinete, acompanharão, de uma das janelas do Ministério do Exército, as evoluções da tropa apeçada, presenças, também, por muito povo.

Programa oficial da visita

Foi hoje distribuído à Imprensa pelo Secretariado Nacional da Informação e programa oficial da visita a Portugal do Presidente Caff Filho.

Uma declaração de Pedro Calmon acerca da visita presidencial

RIO DE JANEIRO, 19. — Solicitação da «Assapress», a dizer algumas palavras sobre a viagem do Presidente Caff Filho a Portugal, o sr. Pedro Calmon, Rector Magnífico da Universidade do Brasil e membro da Academia Brasileira de Letras, afirmou:

— O Presidente da República do Brasil resgata uma dívida que temos com Portugal desde 1922. Mas não limito a regressão, mas não se limita a honrar o compromisso. Leva à Pátria da nossa Pátria a homenagem de solidariedade calorosa e de sincera fidelidade dos brasileiros que, na mesma língua, exaltam, amam e preservam os elementos pre-hierárquicos que fizeram desde pequena criança uma grande nação de todos nós orgulhamos.

A chegada a Casablanca

CASABLANCA, 19. — O Presidente Caff Filho é esperado amanhã às 17 horas, devido embarcar para Lisboa, depois de amanhã, a 18 horas, no cruzador «Almirante Tamandare» — (F. P.).

Os poderes do Governo brasileiro são hoje entregues ao Presidente da Câmara dos Deputados

RIO DE JANEIRO, 19. — Antes de embarcar com destino a Portugal, o Presidente Caff Filho transmitiu, hoje, os poderes do Governo a Carlos Luz, Presidente da Câmara dos Deputados.

As 16 horas, assistem todos os Ministros de Estado, o V. C. Presidente do Senado Federal, o Presidente do Supremo Tribunal Federal, o Prefeito do Distrito Federal, os Chefes dos Governos Civis, o Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas e todos os membros dos Governos Civil e Militar da Presidência da República. — (ANI).

Personalidades portuguesas vão ser saudadas pelo Chefe do Estado do Brasil

RIO DE JANEIRO, 19. — O Presidente Caff Filho saudará os Chefes dos poderes e autoridades de Portugal, no grau de Grã-Cruz, no dr. Paulo Cunha, Ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, e no dr. António de Fátima, Embaixador de Portugal no Brasil, e no grau de Grande Oficial, o sr. Ministro dr. Augusto de Castro e no sr. Rector da Universidade do Rio de Janeiro, chefe do Protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros. — (ANI).

Tomou posse o novo Ministro da Justiça do Brasil

RIO DE JANEIRO, 19. — Tomou posse o cargo de Ministro da Justiça do Brasil o sr. dr. Prádo Lobo, político fulminante de larga projecção e antigo presidente do Directório Nacional da U. D. N. (União Democrática Nacional), Partido que apoiou a eleição presidencial passada à candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes.

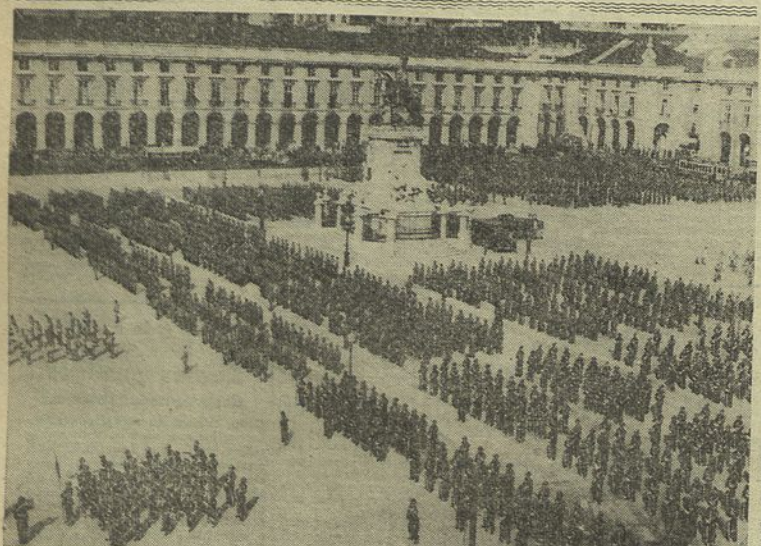
A posse foi-lhe conferida pelo Presidente Caff Filho e a cerimónia assistiram as personalidades do mundo político e oficial brasileiro — (Assapress).

DAVID KIT

ESTOLAS DE VISON

ROYAL PASTEL

Leia «RECORD»
O Jornal desportivo que se impõe pela variedade da sua informação



Um aspecto do Terreiro do Paço durante a concentração das forças que vão participar na parada em honra do Presidente da República brasileira.